

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº ESPECIAL

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 16 DE OUTUBRO DE 2002

ANO XXVIII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ELIO RUSCH

1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO

2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

3º Vice-Presidente - PDT

VALDIR ROSSONI

1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI

2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME

3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES

4º Secretário - PSDB

NELSON GARCIA

5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i>	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PPS</i>	<i>Marcos Isfer</i>

Representação Partidária

PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Antonio Baratter - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães - Nelson Justus; PTB - 05: Carlos Simões - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Miltinho Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer; PSC - 01: Fernando Guimarães.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA A
OITIVA DO EXCELENTÍSSIMO
SENHOR LUIZ CARLOS SOBANIA,
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
DO PARANÁ, SOBRE A PRESTAÇÃO
DE CONTAS DA SECRETARIA
REALIZADA EM
16 DE OUTUBRO DE 2002
(quarta-feira)**

Presidência do senhor deputado Elio Rusch secretariada pelos senhores deputados Algaci Tulio e Antonio Carlos Belinati.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Milton Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kiesel, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Nelson Justus, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSC: Fernando Guimarães (52). Achando-se em licença os senhores deputados Hermas Brandão e Luiz Fernandes da Silva Litro (02).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO ESPECIAL.

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Especial para a oitiva do Exmo. Sr. Luiz Carlos Sobania, secretário de Estado da Saúde, sobre a prestação de contas de sua Secretaria, a quem nós concedemos a palavra para fazer a sua explanação.

O SR. LUIZ CARLOS SOBANIA

Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, deputado Elio Rusch, deputado Belinati, deputado Algaci Tulio, senhores dire-

tores da Secretaria da Saúde e as demais pessoas presentes neste nobre recinto que estabelece a legislação do nosso Estado.

Estamos apresentando o Relatório do 2º Trimestre de 2002, de acordo com a legislação vigente, que atende o contido no Artigo 12 da Lei nº 8689/93 e no Artigo 9º do decreto 1651/95, aplicáveis em todo o País que estabelece que o Gestor do SUS deve apresentar relatório trimestral ao Conselho Estadual de Saúde e à Assembleia Legislativa.

O documento contém o relato detalhado das ações desenvolvidas pela Sesa/Isep o 2º trimestre do ano de 2002.

Estão presentes neste recinto, os nossos diretores das diferentes áreas, a quem publicamente, agradeço as suas ações.

Em primeiro lugar, ao senhor governador do Estado, Jaime Lerner; ao nosso diretor-geral, Ângelo Luiz Tece; ao diretor-administrativo, Carlos Posipissil Moutinho; à Márcia Huçulak, diretora de Sistema de Saúde; à Célia Giraldi, diretora econômica-financeira; Carlos Batista Soares, diretor de Recursos Humanos; Janete Argenton, diretora de Gerenciamento de Saúde; Nereu Henrique Mansano, diretor de Vigilância e Pesquisa; Antônio Carlos Setti, diretor do Centro de Saúde Ambiental; René José Moreira dos Santos, assessor de Planejamento e Cooperação Governamental; Dr. Gilberto, nosso assessor jurídico.

Faremos uma apresentação de todas as diretorias e vamos iniciar a prestação de contas do centro de Medicamentos do Paraná-Cemepar.

1 - CENTRO DE MEDICAMENTOS DO PARANÁ - CEMEPAR

O Cemepar é responsável pela implantação e implementação da política de assistência farmacêutica da Sesa/Isep, em consonância com o Plano Estadual de Saúde e com as diretrizes estabelecidas para este setor pelo Ministério da Saúde.

A política nacional de Medicamentos do Brasil, aprovada com a edição da Portaria 3.916 do Gabinete do Ministro da Saúde, em 30.10.98 fortalece os princípios e as diretrizes constitucionais e legais estabelecidos para a saúde no Brasil, explicitando, além das diretrizes básicas, as prioridades a serem atendidas na sua implementação e as responsabilidades dos gestores do SUS na sua efetivação, tornando-a parte essencial da Política Nacional de Saúde.

Tem como propósito garantir o acesso da população aos medicamentos essenciais, com a necessária segurança, eficácia e qualidade, promovendo o seu uso racional. Este objetivo parte do princípio da necessidade de construir uma gestão na qual o medicamento possua relevância nas práticas assistenciais, contribuindo para melhorar as condições de vida e da saúde da população.

Merece especial destaque para as unidades que gerenciam os insumos, como é o caso do Cemepar, o

tópico que trata da reorientação da assistência farmacêutica que, no âmbito do SUS, deverá estar fundamentada:

- na descentralização da gestão;
- na promoção do uso racional de medicamentos;
- na otimização e na eficácia das atividades desenvolvidas pela assistência farmacêutica;
- no desenvolvimento de iniciativas que possibilitem a redução de preços dos produtos, viabilizando inclusive, o acesso da população aos mesmos no âmbito do setor privado.

Na Política Nacional de Medicamentos, a Assistência Farmacêutica é definida como “um grupo de atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. Envolve o gerenciamento de medicamentos, desde a seleção, programação, aquisição, recebimento, armazenamento, distribuição e dispensação, sua conservação e controle de qualidade, segurança, monitoramento da eficácia terapêutica, o acompanhamento e a avaliação da utilização, a obtenção e a difusão de informação sobre medicamentos e a educação permanente dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade, para assegurar o uso racional de medicamentos”.

No ano de 95, a Secretaria Estadual de Saúde priorizou a organização da assistência farmacêutica no Estado, como um dos projetos estratégicos na área da saúde.

Em outubro de 98, foi utilizada a Portaria do Ministério Nacional de Medicamentos, mostrando sempre que a Secretaria de Estado e da Saúde, seja por quem esteja sendo conduzida, procure estar sempre à frente dos princípios básicos de atenção à saúde.

Para os medicamentos básicos, o incentivo é de R\$2,00 habitantes/ano, sendo que o repasse do Recurso Federal R\$1,00 habitante/ano e a contrapartida de 1 habitante/ano a ser rateada entre estados e municípios.

A Comissão Intergestores Bipartite definiu que 50% desse R\$1,00, R\$0,50, portanto seriam por conta dos municípios e os outros R\$0,50 seriam por conta dos Estados.

Mas usando o critério de discriminação positiva, de tal modo, conforme a possibilidade de cada município, aquele que tinha mais receberia menos, aquele que tinha menos receberia mais, variando, portanto, de R\$0,30 a R\$1,02 hab/ano. Aqueles, portanto, beneficiando que apresente punições mais precárias em relação aos indicadores relacionadas e tendo em vista que no Estado do Paraná nós temos muitos municípios pequenos que têm grandes dificuldades.

No mês de junho de 2002, o Cemepar capacitou profissionais das 22 Regionais de Saúde e seus municípios sede no Sistema de Acompanhamento do Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica - Sifab.

Os medicamentos dos Programas estratégicos do Ministério da Saúde são financiados e adquiridos pelo mesmo e distribuídos aos Estados, mediante programação anual. Destinados, portanto, neste trimestre à

Tuberculose, Hanseníase, Leishmaniose, Doença de Chagas, Tracoma, Malária, Cólera, Dengue, Esquistossomose e Bloqueio da Meningite Bacteriana. No Paraná, a distribuição dos medicamentos aos municípios é feita pelo Cemepar, por meio das Regionais de Saúde, com base no número de pacientes cadastrados e protocolados de tratamento.

O Financiamento e aquisição dos medicamentos anti-retrovirais para pacientes portadores da Aids está sob a responsabilidade do Ministério da Saúde, que os encaminha ao Cemepar, e essa fica com a responsabilidade do financiamento e a aquisição dos medicamentos para doenças oportunistas para esse grupo de pacientes.

Os medicamentos excepcionais são aqueles destinados à patologias específicas, usualmente relacionadas a procedimentos de alta complexidade, como por exemplo transplante, sendo padronizado pelo Ministério. O programa foi estruturado em 1996, a partir de Portarias.

A Portaria MS/SAS nº 1.481, de 28.12.99 estabeleceu que a totalidade dos recursos do Ministério da Saúde destinados ao co-financiamento dos Medicamentos Excepcionais seria incluído no Fundo de Ações Estratégicas e por ele disponibilizadas, conforme programação por Unidade da Federação.

Para a inclusão dos pacientes no Programa de Medicamentos Excepcionais, deve-se obedecer as indicações de uso contidas nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. A aquisição dos medicamentos é feita pelo Cemepar e a distribuição pelas Regionais de Saúde aos pacientes cadastrados. Desta maneira, o Estado compra os medicamentos e o Governo Federal repassa aos Estados, conforme esses medicamentos são usados. Isso faz com que o Estado tenha que disponibilizar recursos para tanto e nem sempre recebe aquilo que comprou pelo mesmo valor, por outros valores, às vezes há taxas inflacionárias neste meio.

Além dos medicamentos, o Cemepar gerencia também os produtos imunobiológicos (soros e vacinas), que são financiados e adquiridos pelo Ministério da Saúde, de acordo com as prioridades estabelecidas, o Cemepar realiza a distribuição para os municípios.

Nas doenças de programas, por exemplo, fibrose cística, só o Paraná compra esses medicamentos para a população. Tem o Paraná Sem dor de Câncer, que é um dos programas que tem se desenvolvido e nesses meses já estava em plena atividade, isto é, nenhum paciente com dor de câncer pode resolver esse problema com esse Programa da Secretaria da Saúde. E se olharmos os valores são pequenos, mas com uma solução sumamente importante.

Na parte de baixo é o financiamento pelo Ministério da Saúde, que é comprada boa parte dos medicamentos pela Secretaria de Saúde. Portanto, o processo de compra, o processo de distribuição é do Ministério, num total, então, de recursos financeiros em medicamentos desse trimestre de sete milhões seiscentos e sessenta, e uma contrapartida do Estado de seiscentos e noventa e três mil.

O Consórcio Intergestores Paraná Saúde foi criado a partir da nova sistemática de gerenciamento da Assistência Farmacêutica Básica, com a perspectiva de otimizar os recursos financeiros. O Consórcio constituído por 376 municípios do Estado, conta com a parceria da Secretaria de Estado da Saúde e realiza a aquisição de medicamentos com custos baixos. Atualmente oferece um elenco de 105 itens que possibilitam a escolha por parte dos municípios de acordo com as suas necessidades epidemiológicas. Para o ano de 2002, os recursos previstos relativos a participação do Estado totalizam R\$5.719.840,83. No 2º trimestre de 2002, o Consórcio distribuiu 39.759.402 unidades de medicamentos no valor de R\$2.364.815,62. Isso é sumamente importante para quem compra para 376 municípios vai comprar muito mais barato. Temos uma redução de um ano para outro, comprando mais barato neste ano do que comprava no ano de 2001, do que comprava no ano de 2002.

Então, isto possibilita que os municípios tenham mais medicamentos do que tinham.

Centro de Pesquisa em produção de imunobiológicos, CPPI, que está situado lá em Piraquara, é responsável pela produção, pesquisa e desenvolvimento de soros para tratamento de acidentes com animais peçonhentos e produz para auxílio-diagnóstico de doenças infecciosas parasitárias que é o nosso Butantã no Estado do Paraná que poucas pessoas conhecem, mas fica ao lado do Hospital Sanitário Dermatológico.

A produção do CPPI Paraná no segundo trimestre foi o sangue soro estreptococo beta hemolítico, sangue desfibrinado de carneiro que atende laboratórios, soro de eqüinos, laboratório do Lacen, laboratório do Hospital de Clínicas, por exemplo, sangue eqüino para teste, animais de laboratório também, camundongos.

Quanto a distribuição foram entregues no segundo semestre Antígeno de Montenegro, para a Funasa, Mitsudina para o Estado de Pernambuco, sangue desfibrinado de carneiro para o Lacen, Santa Catarina e interior do Paraná, soro eqüino para a Universidade Estadual de Ponta Grossa e Lacen, camundongos para o Lacen, para poder propiciar os diversos exames que temos que fazer e o veneno loxoscélico que praticamente só nós produzimos em todo o país. Fizemos treinamentos internos e externos sobre esses assuntos, participação do grupo em congresso brasileiro e também publicações científica, pesquisa e desenvolvimento, produção de anti-soro estreptococo beta hemolítico, produção de exoantígeno de paracoccidiodes brasiliensis para aplicação da técnica de imunodifusão dupla, produto comercial não disponível no mercado e somente nós o produzimos, adequação da CPPI à norma ISO 9002, iniciando em 1997, o diagnóstico da cisticercose humana por Elisa, acidentes com aracnídeos no Estado do Paraná, em parceria, teses de mestrado, em parceria com a Fiocruz, da Universidade Federal de Ponta Grossa, influência das alterações ambientais na epidemiologia dos acidentes, detecção e correção dos problemas apresentados na produção de

esteriteste, diagnóstico de Leishmaniose tegumentar, além de reformulação e encaminhamento à coordenação geral de laboratórios, Funasa, um projeto no valor de 627 mil para fornecimento de produtos em nível nacional por dois anos através de convênio, elaboração e apresentação de propostas da consolidação da CPPI como instituição de produção e pesquisa, que foi um convênio que durante esse trimestre nós conversamos e visitamos o Instituto Butantã e os diretores de lá e da Secretaria Estadual de Saúde, em parceria, discutimos qual seria o futuro da CPPI à nível de Brasil. Não fazer aquilo que os outros fazem, mas fazer aquilo que nós podemos fazer e poder atender todo o país e isto resultou em várias visitas técnicas dos dois lados.

Diretoria de vigilância e pesquisa é composta pelo centro de informações e diagnósticos em saúde e pelo laboratório central do Estado do Paraná. O centro de informações e diagnósticos em saúde é responsável pela coordenação geral das ações de vigilância epidemiológica em nosso Estado e como os senhores sabem o sul representa o principal vigilante nessas questões epidemiológicas. Hoje pela manhã nós estivemos numa discussão com a organização panamericana de saúde que já vem há bastante tempo fazendo parceria com a gente. O Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde para discutir as doenças emergentes e reemergentes, doenças que estão aí provocando o mundo dentro desta globalização, em que as pessoas transitam nesse mundo mais de um bilhão de pessoas praticamente transitam em todo o mundo, portanto, levando diversas doenças que estavam presentes no passado e que estão voltando algumas delas no momento. O mais clássico de todos conhecido é a dengue que faz com que a gente esteja constantemente trabalhando. O centro é portanto geral pela vigilância epidemiológica do Estado que é fundamental para a ação principal da Secretaria que é a promoção à saúde, que é evitar que as pessoas fiquem doentes. Constan três departamentos - sistema de informação, departamento de doenças imunopreveníveis e departamento técnico de informática. Nesse aqui estão os dois comitês sumamente importantes, mortalidade materna e prevenção da mortalidade infantil em busca sempre de um menor índice da mortalidade infantil.

Departamento de sistema de informação, vocês sabem que é fundamental estar alimentando, que é o sistema de informações de agravos e notificação obrigatória, que é o Sinan - Sistema de Informações de Nascidos Vivos, que é o Sinasc - Sistema da Informação de Mortalidade (SIM). Existe sempre uma vontade de tentar unificar os sistemas, porque são vários sistemas, para que se tenha uma noção do que acontece no País. Isso acontece em cada município, que passa para a nossa regional, que repassa para o nível central.

No 1º semestre de 2001 executaram-se as seguintes atividades - conseguimos fechar o banco de dados de 2001. Alguns Estados fecham esses dados um ano depois. E se vocês olharem a OPAS - Organização Pan

Americana de Saúde, os dados que eles nos informam, o mais recente é de 99. No Estado do Paraná é de 2001:

- rotina de recebimento e cobrança da transferência dos lotes, retroalimentação das informações etc.;
- orientação e monitoramento técnico via telefone às regionais;
- suporte técnico desses sistemas para todas as regionais e municípios;
- recebimento de 101 microcomputadores do projeto Sinan, Cenepi e Funasa, em conjunto com o Departamento Técnico de Informática. Parte desses são distribuídos aos setores de epidemiologia e muitos aos municípios;
- realizada a troca dos bancos de dados antigos para os novos;
- atividade de atualização dessas versões, que sempre são atualizadas;
- reconstrução e reestruturação do banco de dados de 2001 da 2ª Regional de Saúde;
- envio mensal dessas notificações ao Sistema Central do Ministério da Saúde;
- envio semanal ao Ministério da Saúde dos dados do Sinan, recebidos por meio de transferências das Regionais de Saúde;
- envio trimestral, ao Ministério de Saúde, dos dados do Sinasc e Sim, recebidos por meio de transferências das Regionais de Saúde;
- distribuição e controle das Declarações de Nascidos Vivos. O Estado tem mantido esses dados fundamentais, para que se tenha uma visão correta dos Estados, que são os indicadores, que são fundamentais. Vale à pena sempre ser frisado, que a mortalidade infantil há oito anos estava no nível de 30, baixou para 17 e, hoje, está em 15. Portanto temos um indicador e este identifica o trabalho da Secretaria de Saúde como um todo, mas também de todo o Estado, na ação de cada município. Temos municípios que muitas vezes estão acima dessa média e sabemos que temos que trabalhar adequadamente.

Departamento de Doenças Imunopreveníveis - DDI, é responsável pelo gerenciamento técnico-operacional de todas as atividades inerentes ao Programa Estadual de Imunizações e Vigilância Epidemiológica das doenças imunopreveníveis. Mantém uma relação direta com o Centro de Saúde Ambiental e Laboratório Central do Estado. Hoje foi mencionado, que poucos Estados têm essa relação Departamento de Epidemiologia com o laboratório. É uma estreita relação do que está acontecendo no dia, no momento - a epidemiologia está sabendo. Portanto temos um controle das doenças. Sumamente importante é o atendimento nesse campo da epidemiologia, que como se diz, vivemos sempre em uma instabilidade.

Há anos que não temos pólio, mas fazemos uma campanha contra a pólio, duas vezes por ano, dentro

do sistema de que precisamos fazer no que existe em pólio no mundo. E como existe pólio no mundo, se nos descuidarmos, com a vacinação das crianças até cinco anos, teremos problemas. Isso serve como comentário para qualquer outra doença e que tem que ser vacinada;

- assessoria técnica à vigilância dos casos e surtos de doenças exantemáticas.

- orientação e ensaios de laboratórios da meningite;

- trabalho das doenças Icterofebria agudas (em conjunto com a CSA, Lacen, Cemepar);

- continuidade, com o apoio da Opas no andamento de projeto de pesquisa, com relação à rubéola;

- definição e avaliação do Projeto de Pesquisa, com relação ao vírus da hepatite B na região Oeste e Sudoeste do Paraná;

- a campanha de vacinação do vírus contra influenza foi realizada nos dias 13 a 26 de abril, com a aplicação de 628.668 doses, com a participação de todos os municípios, atingindo uma cobertura na população mais idosa, acima de 60 anos, de 76,23% da população da faixa etária. A nossa meta corresponde a 108% da meta sugerida pelo Ministério da Saúde;

- intensificação da vacinação contra a Hepatite B de 0 a 9 anos - a primeira etapa foi em abril, em conjunto com a Secretaria de Educação, para que fossem vacinadas em todas as escolas, em uma parceria fundamental com a Secretaria Estadual de Saúde.

- realizada a 1ª etapa da campanha de vacinação contra a poliomielite em 15 de junho, sendo aplicadas 906.669 doses, atingindo uma cobertura de 99,7% da população de 0 a 4 anos.

- realizadas supervisões e reuniões dos serviços municipais e regionais na área de vigilância epidemiológica e imunização voltadas às doenças exantemáticas, paralisias flácidas agudas, eliminação da rubéola congênita e tétano neonatal nas regionais de saúde de Apucarana, Pato Branco, Metropolitana de Curitiba, Guarapuava e Cascavel.

- realizados treinamentos e supervisão do Sistema de Informações de Avaliação do Programa de Imunizações (SI-API) aos municípios das regionais de saúde de Campo Mourão, Jacarezinho, Ivaiporã, Cornélio Procopio, Umuarama, Toledo e Pato Branco;

- assessoria técnica ao surto de Hepatite A no município de Contenda, ocorrido nos meses de abril, maio e junho, com 367 casos notificados sendo 125 confirmados, 135 descartados e 107 inconclusivos, com investigação e acompanhamento in loco. Foi desenvolvido um projeto pesquisa tipo estudo de caso controle para elucidação da fonte de infecção;

- assessoria técnica ao surto de Hepatite A no município de Mandirituba, ocorrido no mês de julho, com 33 casos.

**NÚMERO DE DOSES APLICADAS DAS VACINAS DE
ROTINA E COBERTURA
VACINAL EM MENORES DE 1 ANO, PARANÁ
1º SEMESTRE/2002**

Vacina	Meta	Doses Aplicadas	Cobertura (%)
BCG (1ª Dose)	88.818	89.254	100,49
Hepatite B (3ª Dose)	88.818	80.627	90,78
Pólio (3ª Dose)	88.818	83.620	94,15
Sarampo (1ª Dose)	88.818	83.928	94,49
Tetralente (3ª Dose)*	88.818	19.271	21,70
Hib (3ª Dose)*	88.818	63.669	71,68
DPT (3ª Dose)	88.818	64.762	72,92

Fonte: Sesa-PR.

(*): No primeiro semestre de 2002 foi introduzida a vacina tetralente, que agrega em um só imunobiológico as vacinas DPT e anti-*Haemophilus influenzae* (Hib), por este motivo para avaliar as coberturas estas deverão ser somadas.

4.1.3 - Departamento Técnico de Informática - DTI

Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas de Informação: 1º semestre/2002

- Manutenção do Sistema de Cadastro de Pacientes do Ambulatório de Infectologia do Centro de Referência de Especialidades do Hospital Oswaldo Cruz.

- Desenvolvimento do Sistema de Custos do CPPI - Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos.

- Desenvolvimento do Sistema para Padronização dos Estabelecimentos de Saúde utilizados nos Sistemas Sim, Sinan e Sinasc.

- Manutenção do Sistema de Investigação de Mortalidade Infantil - Simi.

- Desenvolvimento e Manutenção do site da Sesa (Internet)

- Desenvolvimento e Manutenção da Intranet da Sesa.

- Desenvolvimento de Bases de dados no Lotus Notes.

- Desenvolvimento e Manutenção das bases de dados no MS SQL Server.

- Desenvolvimento do Sistema para Geração da Apac.

- Projeto de Integração do Notes com o MS SQL Server.

Suporte aos Sistemas de Informação (1º semestre/2002):
Sinan - Sistema de Informações de Agravos de Notificação Obrigatória, Sinasc - Sistema de Informações de Nascidos Vivos., Simi - Sistema de Investigação de Mortalidade Infantil, TabWin - tabulação Estatística para Windows do Datasus, Sedemp - Sistema de Estoque do

Departamento de Material e Patrimônio, Sistran - Sistema de Trâmite de Documentos da SESA, Ramais - Sistema de Consulta de Ramais, CPJ - Controle de Processos Jurídicos, Sim - Sistema de Mortalidade, PNI - Programa Nacional de Imunização, Sisfad - Sistema de Notificação de Dengue, EDI - Controle de Estoque de Imunizantes, Sisagua - Sistema de Controle e Avaliação da Qualidade da Água, Prodir - Sistema de Registro de Alimentos.

Suporte de Aplicativos (1º semestre/2002): MS Word - Editor de texto. MS Excel - Editor de planilha. MS Power Point - Editor para apresentação; MS Access - Banco de Dados; Corel Draw - Editor de Imagem, Netmeeting - Programa para acesso remoto das máquinas que se encontram nas Regionais de Saúde, McAfee VirusScan - Antivírus.

Suporte de Rede (1º semestre/2002): MS Windows 95/98, Windows NT 4.0, MS Windows 2000 Server/Professional; Novell, Lotus Notes - Ferramenta de E-mail - configuração e manutenção de usuários.

Configuração, averiguação e distribuição de equipamentos de informática: vide tabela abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA,
SESA/ISEP/DVP/CIDS/DTI, PARANÁ - 1º E 2º TRIMESTRES/2002

LOCAL		QUANTIDADE		
SESA		1º Trimestre	2º Trimestre	Total
	Regionais de Saúde	46	-	46
	Hospitais e outros órgãos de apoio	5	8	13
	Nível central	34	8	42
Secretarias Municipais de Saúde		62	56	118

Fonte: Sesa-PR.

Configuração e Instalação de Software e Hardware (1º semestre/2002): impressoras, microcomputadores, servidores de rede.

Implantação de Sistema de Informações (1º semestre/2002): APAC - Sistema para geração de APAC's, Sistema de Custos do CPPI - Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos.

Implantação de Rede de Informática (1º semestre/2002): CPPI - Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos.

Implantação de Rede de Informática (1º semestre/2002): CPPI - Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos.

Serviços Administrativos (1º semestre/2002): Arquivamento de documentos (memorandos, ofícios e notas fiscais), acompanhamento do trâmite de processos do departamento, parecer técnico em licitações de

informática, Com Win - Sistema para configuração dos ramais telefônicos, backup de dados da rede, Call Reporter IU - Emissão de relatórios de telefonia.

4.1.4 - Assessoria de Comitês

Atividades desenvolvidas pela Assessoria de Comitês/CIDS - 1º semestre/2002:

1. Preparação, organização e realização das reuniões mensais do Comitê Estadual de Prevenção da Mortalidade Materna.

2. Preparação, organização e realização de reuniões mensais do Comitê Estadual de Prevenção da Mortalidade Infantil.

3. Controle dos mapas de mulheres em idade fértil e óbitos maternos enviados pelos Comitês Regionais.

4. Elaboração de estudos de casos de óbitos maternos de todo o Estado.

5. Preparação, organização e realização da Câmara Técnica de Estudos de Óbitos Maternos junto com os Comitês Regionais.

6. Elaboração de projeto para atividades do dia 28 de maio de 2002 e 2003 (Dia Estadual de Prevenção da Mortalidade Materna).

7. Organização do Seminário sobre Saúde Reprodutiva e Sexual x Gestação de Alto Risco.

8. Controle da remessa de investigação dos óbitos infantis pelos Comitês Regionais.

Elaboração de material analítico sobre situação da mortalidade infantil no Paraná.

10. Assessoria aos Comitês Regionais de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil.

11. Estímulo ao funcionamento e manutenção dos Comitês Regionais.

12. Elaboração de material educativo sobre Planejamento Familiar.

13. Participação do Congresso Internacional sobre Parto Humanizado em Florianópolis, levando a experiência dos Comitês nesta área.

14. Participação com apresentação de trabalhos no Congresso Brasileiro de Epidemiologia em Curitiba.

15. Realização dos seminários regionais sobre vigilância da mortalidade materna com o subtema saúde sexual e reprodutiva na prevenção da gestação de alto risco.

16. Realização do II Encontro dos Comitês de Mortalidade Materna e Infantil e Simpósio sobre Ritualística e Humanização do Parto.

17. Divulgação dos estudos de casos de óbitos maternos de 2001, estatísticas e estratégias para redução da mortalidade materna, para gestores e hospitais.

18. Apresentação da experiência dos Comitês de Mortalidade Materna no Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica em Salvador.

4.2. Laboratório Central do Estado do Paraná - Lacen

O Laboratório Central do Estado do Paraná é responsável pelo suporte laboratorial às ações de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária no Estado. Conta com uma Divisão de Apoio Administrativo; Divisão de Biologia Médica, que realiza os exames para diagnóstico, em especial as doenças de interesse epidemiológico e notificação obrigatória; e Divisão de Produtos, responsável pelas análises fiscais e de orientação em alimentos, medicamentos, água e outros produtos de interesse para a vigilância sanitária. No primeiro semestre de 2002, foram realizados pelo Lacen 49.699 exames e 5.932 análises, distribuídos de acordo com as tabelas abaixo:

EXAMES E ANÁLISES REALIZADOS PELO LACEN, PARANÁ - ABR. A JUN./2002

Exames e Análises Realizados pela Divisão de Biologia Médica							
Mês	Bacteriologia	Imunologia	Virologia	Biologia Molecular	C.Q. Tuberculose	C.Q. Hanseníase	Total
Abril	2623	7984	6622	492	616	271	18.608
Maio	2679	7445	4848	569	1000	388	16.929
Junho	2188	6541	3590	542	1049	252	14.162
Total Biologia Médica							49.699

Fonte: SESA-PR.

Análises Realizadas pela Divisão de Produtos				
Mês	Alimentos e Água	Medicamentos	Toxicologia	Total
Abril	1515	40	615	2170
Maio	1241	36	651	1928
Junho	1192	0	642	1834
Total Produtos				5932

Fonte: SESA-PR.

Principais atividades do Lacen no primeiro semestre de 2002:

1. Início da construção da nova sede do Lacen, onde serão investidos R\$9.431.508,96, com previsão de construção de 4504m² na primeira fase.

2. Implantação da pesquisa de *Vibrio cholerae* por metodologia de PCR-Reação em Cadeia de Polimerase em água, para atender solicitação da vigilância epidemiológica durante a ocorrência de surto de diarreias no município de Antonina. O Lacen identificou logo a seguir o verdadeiro agente causador do surto, o protozoário *Cyclospora cayetanensis*.

3. Implantação da pesquisa de toxoplasme gondii em restos placentários por metodologia de PCR - Reação em Cadeia da Polimerase devido à ocorrência de surto de toxoplasmose em Santa Izabel do Ivaí. O Lacen deu também suporte laboratorial à investigação epidemiológica do surto realizando 2.114 exames da população pela técnica de Elisa.

4. Destaca-se ainda o suporte laboratorial à investigação do surto de Dengue, para a qual o Lacen é referência também para o Estado de Santa Catarina, realizando 14.638 exames, com 5.064 positivos, representando 34,6% dos exames realizados.

5. Implantação do Siscel - Sistema de Controle de Exames Laboratoriais para o controle do número e frequência dos exames de CD4+CD8+ realizados, com liberação automática dos resultados e do Laudo Médico para Emissão da APAC.

6. Implantação de metodologia para triagem da pesquisa de drogas veterinárias/resíduos de antibióticos em leite, para atender programação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

7. Implantação da PCR - Reação em Cadeia da Polimerase para pesquisa do vírus da Hepatite "C", com realização de testes qualitativos, quantitativos e genotipagem, importantes como diagnóstico e para o direcionamento do tratamento dos pacientes infectados com o vírus da Hepatite "C", como referência ao Estado do Paraná.

8. Participação no grupo técnico para implantação do sistema de informatização da vigilância epidemiológica da influenza.

9. Participação no grupo técnico para implantação do Silab - Sistema Informatizado para Laboratórios de Saúde Pública, promovido pela Funasa e Anvisa, composto de representantes de oito Lacen's, para implantação em nível nacional.

10. Realização do curso de Capacitação para realização de Baciloscopias no diagnóstico da tuberculose, no período de 15 a 19/04/2002, com programação teórico-prático e com abrangência para os laboratórios das Regionais de Saúde de Foz do Iguaçu, Campo Mourão, Umuarama, Paranavaí e Maringá. Foram treinados 36 profissionais de nível superior e 30 de nível médio.

11. Realização do Seminário para o mapeamento das necessidades e expectativas para implantação do sistema da qualidade no Lacen, com a participação de 48 profissionais em 06.06.2002.

12. Realização do I Curso Estadual de Biossegurança, ministrado pelos multiplicadores do Lacen, com a participação de profissionais da área de laboratório de 11 municípios do Estado. Foram treinados 59 profissionais, no período de 25 a 28.06.2002.

13. Implantação do diagnóstico sorológico para acompanhamento do tratamento da Paracoccidiodiomicose.

14. Participação no I Congresso Internacional de Medicamentos, realizado em João Pessoa, no período de 17 a 23.06.2002, com apresentação de dois trabalhos na forma de painéis; Medicamentos genéricos; qualidade x disponibilidade e Qualidade dos comprimidos de AAS.

5. CENTRO DE SAÚDE AMBIENTAL - CSA

Tem como missão a coordenação do conjunto de ações e serviços relativos à vigilância ambiental em saúde, visando o conhecimento e a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos relacionados às doenças, e outros agravos à saúde, em especial as relacionadas a vetores; reservatórios e hospedeiros; animais peçonhentos; água para consumo humano; ar; solo; contaminantes ambientais; desastres naturais; e acidentados com produtos perigosos.

Está organizado em cinco divisões técnicas e uma administrativa e nas 22 regionais de saúde conta com a estrutura das Seções de Ação sobre o Meio - SAM, e Seções de Epidemiologia- SEP, na execução e supervisão das ações junto aos 399 municípios do Estado.

5.1. Divisão de Ação sobre o meio

Coordena e supervisiona medidas de vigilância, controle e fiscalização relativas ao meio ambiente, quando este constitui fator de risco à saúde da coletividade, junto às 22 Regionais de Saúde.

Ações de Rotina

1. Desenvolvimento do programa de Vigilância da Qualidade de Água para Consumo Humano.

. Recebimento e avaliação dos dados de controle de qualidade da água informados mensalmente pelas operadores dos sistemas - Sanepar e Municípios conveniados com a Funasa, com encaminhamento junto às Regionais de Saúde e Municípios das providências a serem adotadas diante das informações e eventuais situações de risco à saúde coletiva.

. Alimentação no banco de dados do Siságua - Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano - do Ministério da Saúde, com informações periódicas, com dados de controle e vigilância referente aos 101 municípios priorizados e pactuados segundo critérios estabelecidos pela progra-

mação Pactuada e Integrada da Epidemiologia e controle de Doenças. Avaliação da consistência dos dados cadastrais dos sistemas de abastecimento de água e soluções alternativas, anteriormente alimentados no Siságua.

. Acompanhamento e coordenação das Inspeções nos sistemas de abastecimento de água operados por 55 municípios do Estado com serviços de abastecimento autônomos, inspeções estas reforçadas após os adventos dos surtos relacionados com a água nos municípios de Antonina e Santa Izabel do Ivaí.

2) Coordenação e avaliação junto às Regionais de Saúde e Instituto Ambiental do Paraná- IAP, do Programa de Monitoramento Ambiental para a Cólera, realizado em Curitiba, São José dos Pinhais, Paranaguá e todos os Municípios do Litoral, com avaliação semanal de 19 pontos de amostragem em esgoto.

3) Avaliação, monitoramento e acompanhamento em conjunto com o IAP e Sanepar, do comportamento da floração de algas nas represas do Rio Iraí (Sistema de Curitiba) e de Alagados (Sistema de Ponta Grossa).

Ações de Emergências

- Avaliação, monitoramento e acompanhamento em conjunto com o IAP e Sanepar, do episódio de floração de algas (cianobactérias) ocorrida na represa de alagados, do sistema de água de Ponta Grossa.

- Participação na continuidade das atividades realizadas junto aos sistemas de abastecimento de água dos Municípios de Antonina e Santa Isabel do Ivaí, em consequência ao surto ocorrido.

5.2 - Departamento de Saúde no Trabalho

Coordena a política de Saúde do Trabalhador e executa ações através do Centro Metropolitana de Apoio à Saúde do Trabalhador - Cemast. Este Centro de referência para a Região Metropolitana, Litoral e Região Sul do Estado, realiza ações de vigilância nos ambientes de trabalho e assistência à saúde do trabalhador para estabelecimento donexo causal. As atividades nesta área, no 2º trimestre/2002, são apresentadas a seguir:

ATIVIDADES REALIZADAS NA ÁREA DE SAÚDE DO TRABALHADOR/VIGILÂNCIA AOS AMBIENTES DE TRABALHO, SESA-PR - 2º TRIM./2002

Atividades	2º Trimestre
- Caso de amputação e óbito encaminhados para investigação	383
- Inspeções realizadas pelo Cemast	24

Fonte: Sesa-PR.

ATIVIDADES REALIZADAS NA ÁREA DE SAÚDE DO TRABALHADOR/ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS TRABALHADORES, SESA-PR - 2º TRIM./2002

Atividades	2º Trimestre
- Trabalhadores atendidos no Cemast (novos)	129
- Trabalhadores atendidos no Cemast (retornos)	420
TOTAL	549

Fonte: Sesa-PR.

Nota: Neste período, foram realizadas reuniões, para organização e implantação do Ambulatório de Saúde do Trabalhador no Hospital do Trabalhador (04).

ATIVIDADES REALIZADAS NA ÁREA DE SAÚDE DO TRABALHADOR/CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, SESA-PR - 2º TRIM./2002

Atividades	2º Trimestre
- Treinamento promovidos pelo DEST/CSA	-
- Apoio a treinamento das RS e SMS (Material, instrutores, recursos financeiros)	03
- Participação em treinamento promovidos por outras instituições	04
- Demais Eventos	01

ATIVIDADES REALIZADAS NA ÁREA DE SAÚDE DO TRABALHADOR/CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, SESA-PR - 2º TRIM./2002

TOTAL	08
--------------	-----------

Fonte: Sesa-PR.

Especificação dos Treinamentos, Seminários, etc.
 - Início a treinamentos promovidos pelas RS e SMS.
 - Recolhimento em Saúde do Trabalhador - Curitiba (2º Trim./2002).
 Saúde do Trabalhador - Telêmaco Borba (03 e 04.06.2002).
 Saúde do Trabalhador - Ponta Grossa (05, 06, 07.06.2002)
 - Participação em treinamentos promovidos por outras instituições
 Seminário Nacional sobre SST na Agricultura (13 a 15.05.2002)
 Conceitos Básicos de Segurança Química e Acidentes Industriais (25.06.2002)

Amostragem para avaliação de agentes químicos (2º Trim./2002)
 Seminário Nacional SST na Mineração (Belo Horizonte, 17 a 19.06.2002)
 - Outros eventos
 Participação no Seminário Violência Urbana e Saúde Pública (2º Trim./2002)
Participação e organização de eventos
 - Lançamento do Boletim INVESTIGAÇÃO 22.05.2002
Produção de Material Educativo e de Divulgação
 - Folder do Cemast
 - Apostilas para o Curso Acolhimento em Saúde do Trabalhador

ATIVIDADES REALIZADAS NA ÁREA DE SAÚDE DO TRABALHADOR/PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DE FÓRUNS, SESA-PR - 2º TRIM./2002

Atividades	2º Trimestre
- Comitê Estadual de Investigação de Óbitos e Amputações relacionados ao Trabalho	04
- Grupo de Trabalho sobre Proteção de Máquinas	03
- CIST Estadual	03
- CIST Municipal	03
- Fórum Estadual de Agrotóxicos	03
- Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil	03
- Grupo de Trabalho para implementação do Atendimento do Acidente de Trabalho com Material Biológico	02
- GUEST - LER	03
- GUEST - PAIR	04

Fonte: Sesa-PR.

Outros:
 - Palestra em Sipat.
 - Aula em Curso de Especialização de Saúde do Trabalhador/UFPR.
 - Estagiários do Curso de Medicina (35) no Cemast.

5.3 - Divisão de Alimentos

Coordena e supervisiona a execução de ações de vigilância sanitária de alimentos no

Estado do Paraná (registro de alimentos e fiscalização).

- Programa Estadual de Coleta de Amostras de Alimentos

Nº de amostras coletadas: 279.

- Programa Nacional de Monitoramento de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos

Nº de amostras coletadas: 38 (hortifrutícolas em supermercados).

- Programa Estadual de Monitoramento de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos

Nº de amostras coletadas: 12 (hortifrutícolas nos CEASAs).

- Registro Estadual de Produtos de Origem Animal

Nº de processos analisados: 44 (25 aprovados).

- Registro Federal de Alimentos

Nº de processos analisados: 20.

- Análise de Rotulagem de Alimentos

Nº de rotulagens analisadas: 10.

- Programa Nacional de Inspeção em Indústrias de Palmito em Conserva

Nº de processos de registro analisados: 01.

- Monitorização de Doenças Diarréicas Agudas

Nº de ocorrência informadas: 20.573.

- Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmitidas por Alimentos

Nº de surtos informados: 07.

Nº de laudos tabulados: 43.

Treinamentos/Palestras Realizados

- Treinamento para Registro de Produtos de Origem Animal - 20 pessoas (Regional de Saúde e Municípios, Nível Central), carga horária 24 horas.

- Palestra sobre Monitorização de Doenças Diarréicas Agudas e Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmitidas por Alimentos - Irati (Regional de Saúde e Municípios, Nível Central), carga horária 08 horas.

Participação em Congressos

- I Congresso Brasileiro de Especialidades em Medicina Veterinária - Coordenações de Mesas.

- Seminário de Sensibilização Anvisa/Senai - Projeto APPCC Indústria.

Participação em Reuniões Técnicas

- Programação de Coleta de Amostras de Alimentos - Série Histórica 2001/2002.

- Reunião Anvisa - Programa de Coleta de Amostras de Alimentos

- Reunião sobre Regulamentação da Lei Estadual nº 13.519 de 08.04.2002

Participação em Grupos Técnicos de Trabalho

- Projeto Baía Limpa, em conjunto com a Sema - Secretaria de Estado do Meio Ambiente

- Projeto APCC - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - Comitê Gestor Estadual, em conjunto com Senai, Senac, Sesi, Sesc e Sebrae.

- Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos - Comitê Nacional, em conjunto com Anvisa e outras Vigilância Sanitária Estaduais.

- Conesa - Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária - Câmara Técnica de Bovinocultura de Leite e Câmara de Bovinocultura de Corte.

- Avaliação da Contaminação por Chumbo em Adrianópolis, em conjunto com Seab e 2ª RS. Reunião de Avaliação com Consultor Eduardo De Cappitani da Unicamp

- Programa de Vigilância em Rotulagem de Alimentos, em conjunto com UFPR e Sebrae.

- Programa Nacional de Inspeção em Indústrias de Sal.

- Câmara Setorial da cadeia Produtiva da Erva-Mate.

- Cooperação Técnica entre Sesa, Seab, Ceasa e Emater/PR - resíduos de agrotóxicos em alimentos.

- Programa Nacional de Inspeção em Indústrias de Palmito.

Outras Atividades

- Atendimento de denúncias quanto a alimentos irregulares no comércio.

- Orientação técnico/administrativa às Regionais de Saúde e Municípios.

- Orientação técnica e indústrias de alimentos.

- Discussão/elaboração do Regulamento do Código Sanitário Estadual

5.4 Divisão de Zoonoses e Toxicologia

Coordena e supervisiona as ações de vigilância epidemiológica das zoonoses e intoxicações humanas, incluindo as causadas por Agrotóxico. Coordena também os Centros de Informações Toxicológicas - CIT's, que fazem atendimento por telefone com plantão 24 horas, sendo referência para médicos e comunidade, auxiliando a área de assistência à saúde no diagnóstico e tratamento de intoxicações e realizando as notificações dos casos.

Hantavirose - Os serviços de Vigilância Sanitária e Epidemiológica da 4ª RS - Irati, investigaram o segundo caso deste agravo na Regional de Saúde, que teve boa evolução.

Leptospirose - Foram confirmados 148 casos da doença com 20 óbitos (sendo 11 na 2ª RS, 02 na 3ª RS, 02 na 5ª RS, 01 nas 11ª, 15ª e 16ª RS e 02 na 21ª RS).

Raiva - No 2º trimestre/2002, confirmaram-se laboratorialmente, dois (02) casos positivos de raiva canina na cidade de Foz do Iguaçu, onde imediatamente realizou-se o bloqueio (vacinação das pessoas agredidas bem como dos cães das áreas de risco, captura e eliminação de cães errantes e comunicantes).

Com a finalidade de pesquisa do vírus rábico em animais mortos nas estradas pedagiadas do Estado - trecho Guarapuava/Irati/Ponta Grossa, iniciou-se o Projeto Anel de Integração, que congrega a Secretaria da Saúde/CSA/Regionais de Saúde/Concessionárias e Pontifícia Universidade Católica. Realizaram-se 30 necrópsias em animais silvestres, sendo todas negativas para a raiva. Para aproveitamento melhor das carcaças dos animais, os pesquisadores também estão verificando a ocorrência de outras zoonoses e/ou comprometimentos viscerais compatíveis a agravos de interesse médico sanitário.

Em abril/2002, equipe técnica do Ministério da Saúde/Funasa, Organização Panamericana de Saúde, Instituto Evandro Chagas do Pará, Ministério da Agricultura e um avaliador estrangeiro do Chile, realizou no Paraná uma Avaliação Externa do Programa Nacional da Raiva.

Atualmente, o Estado realiza vacinação anti-rábica canina e felina somente nos Municípios fronteiriços com

os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e com o Paraguai. O último caso de raiva humana no Estado foi registrado na Região Metropolitana de Curitiba em 1987 (agressão por morcego).

Animais Peçonhentos- No 2º trim/02, foram confirmados 4.022 acidentes, sendo 450 com serpentes (com 02 óbitos), 2.932 com aranhas (com 01 óbito), 30 com lagarta Lanomia, 100 com abelhas (com 01 óbito), 95 com escorpiões e 425 ignorados.

Em conjunto com a 1ª RS - Paranaguá e o Instituto Ambiental, a divisão participou da elaboração de medidas de informação e controle da ocorrência de uma espécie exótica de caramujo (Caramujo Gigante Africano), que se transformou em uma praga, sendo responsável por danos às plantações, e também pode ser transmissor de um verme para os seres humanos, se consumido.

Intoxicações - Durante o 2º trim/02, foram confirmadas 157 intoxicações por agrotóxicos, com 15 óbitos. Estas intoxicações estão assim classificadas; 27 por acidente de trabalho (com 1 óbito), 35 tentativas de suicídio (com 10 óbitos), 17 acidentais, e 78 causa ignorada (com 4 óbitos).

A Divisão participou em conjunto com a Divisão de Alimentos, CIDS, 2ª RS e Secretaria Municipal de Saúde de Contenda, de investigação de um surto de Hepatite A: e mensalmente de reunião promovida pelo Ministério Público - Promotoria do Meio Ambiente, com o tema "Fórum Estadual sobre Agrotóxicos".

5.5. Divisão de Controle de Doença transmitidas por vetores

Coordena e supervisiona as ações de controle de doenças transmitidas por vetores, sendo as principais: Dengue, Febre Amarela, Malária, Leishmaniose Tegumentar Americana, Doença de Chagas, Esquistossomose e Tracoma.

Dengue - Entre as atividades desenvolvidas no 2º trimestre, destacam-se:

- . Treinamento sobre utilização do software Epiinfo e Tabdeng com objetivo de melhor extrair indicadores de acompanhamento do sistema de vigilância de dengue no Estado.

- . Reunião sobre dengue na Associação Médica com as Regionais de Saúde, Secretários Municipais de Saúde e Prefeitos.

- . Reunião com Regionais de Saúde para discussão da programação Pactuada Integrada- PPI-ECD.

- . Elaboração e distribuição de material educativo (folders, cartazes, adesivos).

- . Treinamento sobre o Sistema de Informações de Insumos Estratégicos (como exemplo os inseticidas, larvicidas, utilizados no controle do transmissor da dengue e febre amarela).

- . Reunião com técnicos que participarão da Oficina de Aperfeiçoamento de Supervisores de Campo (Curitiba, 05 a 06 de agosto/2002).

- . Palestras nas Regionais de Saúde.

- . Reunião para apresentação de resumo e avaliação das atividades desenvolvidas pelos Núcleos Regionais de Entomologia.

No segundo trimestre/2002, registraram-se 2.660 casos confirmados de dengue.

Febre Amarela - Ocorreram o Treinamento em Vigilância Epidemiológica da Febre Amarela para médicos veterinários de áreas de risco e a apresentação do Projeto de Vigilância de Epizootias no Estado do Paraná para as Regionais de Saúde.

Malária - Em abril/2002, ocorreu um surto de malária na Reserva Indígena de Ocoi, município de São Miguel do Iguçu, com 14 casos autóctones notificados da doença e 03 casos na população branca residente próximo à Reserva. No mês de maio, houve 57 casos autóctones em índios 10 em brancos, e, no mês de junho, 06 casos autóctones em índios. Mediante a ocorrência desses casos, a Secretaria de Estado da Saúde, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguçu e Funasa, desde então, tem intensificado as ações de busca ativa de casos, com a realização de lâminas de investigação de casos totalizando no trimestre 709 lâminas de gota espessa, tratamento supervisionado dos casos positivos da doença, pesquisa entomológica para mensurar a fauna anofélica, borrifação intradomiciliar, aplicação especial de inseticida com Ultra Baixo Volume pesada e costal motorizada, drenagem de lagoas e criadouros potenciais de anofelinos, coleta de recicláveis e não recicláveis com a participação da comunidade inseticida, principalmente com UBV, foi realizada mediante critério entomológico, onde se observou o aumento da incidência do *Anopheles darlingi* na região, visto que o principal objetivo do controle da doença na região é o diagnóstico e tratamento precoce dos casos.

A partir do 3º trimestre do ano, quando se espera a redução da incidência de casos, mediante as ações de controle, a Sesa estará realizando em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde da região limdeira às margens do lago de Itaipu e Funasa, treinamento de novos agentes de saúde para atuarem na vigilância e controle da malária, inclusive na operação inseticida e reciclagem dos agentes que já atuam no campo.

Leishmaniose Tegumentar Americana - Toda a medicação utilizada no tratamento dos casos foi fornecida pelo Ministério da Saúde e distribuída pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, através o Centro de Medicamentos do Paraná - Cemepar, aos Centros de Referências Regionais. Os exames de laboratórios foram realizados pelo Laboratório Central do Estado do Paraná - Lacen, e os insumos para diagnóstico foram fornecidos pelo Centro de Pesquisa e Produção de Imunobiológicos- CPPI da Sesa/PR.

Esquistossomose - O programa de esquistossomose mansoni está sendo reestruturado (ação anteriormente executada pela Funasa) a partir deste ano. A Sesa capacitará profissionais de saúde das Regionais de Saúde como agentes multiplicadores para os municípios de

abrangência em Vigilância e Controle, Diagnóstico Laboratorial e Treinamento em Identificação e dissecação de moluscos de interesse para a saúde pública.

6. DIRETORIA DE GERENCIAMENTO EM SAÚDE-DGS

A DGS é responsável pelo gerenciamento da infra-estrutura (funcionamento e qualidade de atendimento) dos serviços próprios que compreendem 10 hospitais; 06 centros regionais de especialidades, hemorrede com 24 unidades, sendo 04 hemocentros (01 hemocentro coordenador), 06 hemonúcleos, 14 unidades de coleta e transfusão e o sistema estadual de vigilância sanitária de produtos e serviços de saúde e de interesse à saúde.

Atualmente, 05 hospitais são administrados através de parcerias com instituição de ensino, consórcios e municípios e 02 centros de especialidade em parceria com associações civis. Encontra-se em andamento projeto de revitalização da qualidade da assistência nos hospitais e centros regionais de especialidades.

6.1 - Unidades Hospitalares

- Hospital Regional da Lapa São Sebastião - Lapa

Nº de leitos: 75

Especialidade: tuberculose

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	60,6

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

- Hospital Hipólito e Amélia Alves de Araújo - Lapa

Nº de leitos: 39

Especialidades: clínica médica, pediátrica, cirúrgica e primeiro atendimento de urgência e emergência em trauma.

Em fase de aprimoramento na capacitação do primeiro atendimento de urgência e emergência em trauma, em conjunto com Hospital do Trabalhador e Serviço de Urgência do Estado. Parceria com o município.

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	17,3

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

- Hospital Infantil Antônio Fontes - Paranaguá

Nº de leitos: 39

Especialidade: pediatria

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	27,0

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

- Hospital Luiza Borba Carneiro - Tibagi

Nº de leitos: 40

Especialidades: clínica médica, ginecológica e obstétrica e pediatria.

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	9,9

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

- Hospital Oswaldo Cruz - Curitiba

Nº de leitos: 30

Especialidade: infectologia com predominância em tratamento de DST/AIDS.

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	18,9

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

- Hospital Colônia Adauto Botelho - Pinhais

Nº de leitos: 283

Especialidade: psiquiatria adulto, adolescente e alcoolismo. Em fase de reestruturação o Modelo de Assistência Psiquiátrica, com reativação do Centro de Estudos e Implantação do Projeto de Residências Terapêuticas..

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	268,7

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

- Hospital de Dermatologia Sanitária São Roque - Piraquara

Nº de leitos: 128

Especialidade: dermatologia sanitária com predominância em tratamento de hanseníase.

Em estudo revitalização do projeto terapêutico.

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	81,2

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

- Hospital do Trabalhador - Curitiba.

Nº de leitos: 173

Especialidade: pronto-socorro de trauma, maternidade, saúde do trabalhador e infectologia.

Hospital Amigo da Criança e Centro Colaborador com o Hospital Universitário de Botucatu-SP.

Parceria com a UFPR/Funpar e município.

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	139,6

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

- Hospital Dr. Anísio Figueiredo - Zona Norte - Londrina

Nº de leitos: 56

Especialidade: internação e pronto socorro em clínica médica, pediátrica, cirúrgica, ginecológica e obstétrica, infectologia e ortopedia.

Parceria com Consórcio Intermunicipal de Saúde da região do Paranapanema.

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	36,5

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

- Hospital Dr. Eulalino de Andrade - Zona Sul - Londrina

Nº de leitos: 51

Especialidade: internação e pronto atendimento em clínica médica, pediátrica e cirúrgica.

Parceria com Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região do Paranapanema.

Indicadores	2º trim./2002
Média de Pacientes/Dia/Mês	35,9

Fonte: Demonstrativo Hospitalar de Produtividade/Isep/Sesa.

6.2 - Centros Regionais De Especialidades - Curitiba

- CRE Marechal

Especialidades: cardiologia, cirurgia geral, cirurgia plástica, cirurgia toráxica, vascular, dermatologia, gastroenterologia, neurocirurgia, oftalmologia, ortopedia, reumatologia, urologia, homeopatia, acupuntura, ginecologia, mastologia, proctologia, pequenas cirurgias, nefrologia, otorrinolaringologia, pneumologia, endocrinologia, clínica médica, oncologia, neoplasia óssea.

SADT: Exames: eletroencefalograma, cicloergometria, radiologia clínica, ecografia mamária, patologia clínica, medicina nuclear, oftalmologia, ultrasonografia.

Serviços: órtese, prótese, óculos, prótese ocular, lente escleral, fisioterapia.

Parceria com US Mulher, CAS e Santa.

Indicadores	2º trim./2002
Nº de consultas realizadas	10.463
Nº de procedimentos	26.196

Fonte: Relatório de Produção Ambulatorial - Realizado.

- CRE Kenneddy

Especialidades: acupuntura, alergologia, cardiologia, cirurgia geral, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, geriatria, ginecologia, homeopatia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pediatria, adolescente, reumatologia, sexologia, pedagogia, psicologia.

SADT: eletrocardiograma, eletroencefalograma, radiologia clínica, radiologia periapical, patologia clínica.

Serviços: fisioterapia.

Parceria com SMS e PUC/Cajuru.

Indicadores	2º trim./2002
Nº de consultas realizadas	13.034
Nº de procedimentos	30.825

Fonte: Relatório de Produção Ambulatorial - Realizado.

- CRE Metropolitano

Especialidades: dermatologia (hanseníase, leishmaniose, câncer de pele, acne severo, lesão pigmentar, do melanoma), infectologia (doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, hepatites, toxoplasmose, doença de chagas), pneumologia) fisiologia, micoses pulmonares), outros tipos de tuberculose, odontologia, pediatria, psicologia, clínica geral, cirurgias ambulatoriais especializadas, enfermagem, psicologia, serviço social.

SADT: exames: radiologia, ecografia, anátomo-patológico, patologia clínica, eletroencefalograma, eletrocardiograma, medicina nuclear.

Serviços: fisioterapia.

Mantém vacinas especiais e imunoglobulina através do CRIE - Centro de Imunobiologia Especial.

Projeto de revitalização e integração do espaço físico do Ambulatório de Infectologia ao Hospital Oswaldo Cruz, na Quadra Sanitária.

Indicadores	2º trim./2002
Nº de consultas realizadas	10.399
Nº de procedimentos	18.940

Fonte: Relatório de Produção Ambulatorial - Realizado.

- Centro Regional de Atendimento Integrado ao Deficiente - CRAID

Especialidades: assistência ambulatorial médica, odontológica, fonoaudiologia, neurologia, audiometria de observação de comportamento, audiometria tonal limiar infantil condicionada, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, reeducação visual e apoio pedagógico para portadores de deficiência motora, mental, visual, paralisia cerebral de 0 a 18 anos de idade e bebês de risco.

Processo em andamento de ampliação do CRAID para Serviço de Referência em Medicina Física e Reabilitação, com nova parceria com a UFPR/Funpar.

Indicadores	2º trim./2002
Nº de consultas realizadas	6.431
Nº de procedimentos	23.014

Fonte: Relatório de Produção Ambulatorial - Realizado.

- Centro de Atendimento Integral ao Fissurado Lábio-Palatal - CAIF

Especialidades: ações médicas básicas, ações médicas em odontologia, acompanhamento e avaliação de pacientes com deficiência auditiva, odontologia (periodontia, ortodontia, endodontia, cirurgia, prótese, odontoradiologia, odontolaringologia), cirurgia plástica, gastroenterologia, fisioterapia, cirurgia de pele, tecido subcutâneo e aparelho auditivo.

Segundo Centro de Excelência do país. Integrado com o Hospital do Trabalhador para cirurgias. Integrado com ONG Norte Americana The Smile Train, avaliado como o melhor da América Latina - destina recurso para pesquisa, treinamento e cirurgias.

Parceria com AFISSUR - Associação de reabilitação e promoção Social do Fissurado Lábio-Palatal.

Indicadores	2º trim./2002
Nº de consultas realizadas	4.987
Nº de procedimentos	24.661

Fonte: Relatório de Produção Ambulatorial - Realizado.

- Centro Psiquiátrico Metropolitano - CPM

Especialidades: ambulatório e pronto-socorro 24 horas de emergência psiquiátrica para todas as idades, com atenção médica, psicológica, pedagógica.

Mantém o NAPS - Núcleo de Apoio Psicossocial com oficinas terapêuticas de produção para 50 pacientes. É ambulatório de referência para Esquizofrenia Refratária, junto ao Ministério da Saúde.

Processo em andamento com Referência Ambulatorial para Projeto de Residência Terapêutica do Estado. Parceria com a Associação Arnaldo Gilberto.

Indicadores	2º trim./2002
Nº de consultas realizadas	11.144
Nº de procedimentos	14.465

Fonte: Relatório de Produção Ambulatorial - Realizado.

6.3 - Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná - Hemepar

O Centro de Hemoterapia do Estado do Paraná - Hemepar, é uma unidade prestadora de serviços na área de sangue e hemoderivados e como hemocentro coordenador, tem função de coordenar a política estadual de sangue, compondo a hemorrede, com 25 Unidades. A hemorrede presta assistência a 300 hospitais de todo o Estado.

Produção da Hemorrede Pública Estadual, Sesa-PR - 2º Trim./2002

Indicadores	2º trim./2002
Nº de candidatos à doação de sangue	37.699
Nº de doadores impedidos	7.214
Nº de bolsas de sangue coletadas	30.485
Nº de transfusões sanguíneas realizadas	35.087
Nº de exames laboratoriais realizados	396.505

Fonte: Sesa/PR.

Investimentos

- Reforma do Hemonúcleo de Francisco Beltrão, em andamento.

Parcerias

Consórcios Intermunicipais de Saúde, municípios de Palmas e Goioerê e UFPR/Funpar.

6.4. Departamento de Qualidade em Saúde - DQS

É responsável pela coordenação da política estadual de Vigilância Sanitária, com a finalidade de assegurar a qualidade e segurança dos serviços e produtos de saúde e de interesse à saúde.

INSPEÇÕES REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS / SERVIÇOS DE SAÚDE DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE SESA/PARANÁ - 2º TRIMESTRE/2002

Estabelecimentos	2º trim./2002
Hospitais	266

**INSPEÇÕES REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS /
SERVIÇOS DE SAÚDE DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
SESA/PARANÁ - 2º TRIMESTRE/2002**

Estabelecimentos	2º trim./2002
Diálise	20
Quimioterapia	22
Unidade Hemoterápica	128
Radiações Ionizantes	314

Fonte: SESA-PR.

Nota: Dados preliminares.

INSPEÇÕES REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS RELACIONADOS À ÁREA DE PRODUTOS DE INTERESSE À SAÚDE, SESA/PARANÁ - 2º TRIMESTRE/2002

Estabelecimentos	2º trim./2002
Indústria de Medicamentos	09
Cosméticos	33
Saneantes Domissanitários	66
Farmácias de Manipulação	117
Farmácias e Drogarias	1850
Distribuidora de Medicamentos	84

Fonte: SESA-PR.

NOTA: Dados preliminares.

Além das ações acima apresentadas, as seguintes atividades foram realizadas no 2º trimestre /2002:

1. Análise e encaminhamento à Anvisa/MS de 301 processos de registros de produtos e autorização de funcionamento de empresas.
2. Análise de 123 projetos de estabelecimentos de saúde.
3. Análise de 13 projetos de farmácias de manipulação e indústrias farmacêuticas e farmoquímicas.
4. Análise de 30 processos referentes a cadastro de agrotóxicos de indústrias formuladoras e comercializadoras.
5. Realização e participação de eventos (cursos, treinamentos e congressos) para 270 pessoas.
6. Participação em Comissão de Hemovigilância, Farmacovigilância, Tecnovigilância, do Comitê Temático de Infra-Estrutura Física Organizacional da Hemorrede e de Reestruturação dos Serviços de Hemoterapia, à convite da Anvisa.
7. Implantação das Comissões Regionais de Controle de Infecção Hospitalar no Estado do Paraná.
8. Palestras e seminários em instituições de ensino e outras de interesse à Visa.
9. Participação em reuniões da Comissão Estadual de Banco de Leite Humano, da Ceciss; do Conselho Estadual de Saúde; da Comissão de Ética da Sesa/PR;

com a Abrasco; da Câmara Técnica da Visa do Conass; com a Sociedade Paranaense de Plantas Medicinais; e com o Ministério Público.

10. Realização de inspeções em indústrias farmacêuticas para verificação do cumprimento Boas Práticas de Fabricação, a fim de atender o Programa Nacional de Inspeção Indústrias Farmacêuticas e Farmacoquímicas estabelecido pelo Ministério da Saúde/Anvisa.

11. Comemoração do Dia Nacional de Controle de Infecção Hospitalar - 15 de maio, com atividades de orientações aos usuários dos serviços de saúde realizadas em praça pública, instituições de ensino, postos de saúde; em Curitiba e em diversos municípios das 22 regionais de saúde. Realizaram-se entrevistas em rádios, publicações na imprensa de abrangência em todo Estado. Distribuição de folder e camisetas.

12. Recebimento e investigação de 50 denúncias referentes a medicamentos, cosméticos, saneantes e serviços de saúde.

13. Curso de Boas Práticas e Controle de Qualidade de Saneantes Domissanitários e Seminário sobre Descarte de Embalagens de Agrotóxicos.

14. Realização de monitoramento do Sivisa - Sistema de Informações em Vigilância Sanitária, do SHT - Sistema de Informação de Hemoterapia e Sistema de Informação de Controle de Análise de Projetos Arquitetônicos de Serviços de Saúde.

15. Realização da I Oficina de Farmacovigilância para implantação da Comissão Estadual de Farmacovigilância, com a participação de 29 entidades representativas das Universidades, Conselhos de Classe, Vigilância Sanitária Estadual e Municipais, Centros Acadêmicos, Hospitais Sentinela, ONG's, representação dos setores regulados.

16. Realização de atendimento a 20 consultas via site da Secretaria de Saúde do Paraná.

Parcerias para Cooperação

Continuidade do Convênio 31/99 e pactuação através do Termo de Ajuste com a Anvisa, que tem por objeto dar apoio financeiro para estruturação, adequação da infra-estrutura e manutenção da Vigilância Sanitária Estadual, visando a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, dentro do Programa de Apoio à Reestruturação das Vigilâncias Sanitárias Estaduais - Pro-Visa, para o período de 01/04/2002 a 31/06/2002. Estão previstos investimentos em qualificação de Recursos Humanos com a capacitação de profissionais de Vigilância Sanitária e de outros setores de interesse da saúde, ampliação do sistema de informação intranet para as Regionais de Saúde, aquisição de equipamentos de informática e de áreas técnicas, elaboração e aquisição de material técnico-científico, bem como aquisição de material de consumo necessário à manutenção das atividades de expediente.

7. DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

7.1. Escola de Saúde Pública - ESPP

Desenvolve ações de capacitação e educação permanente para os recursos humanos do SUS dos municípios do Estado. Para tanto, atua em quatro áreas básicas:

1. Cursos de Especialização, voltado para os Profissionais de Nível Superior

Financiamento: OPAS/MS - Secretaria de Políticas de Saúde.

Titulação: Convênio com a Escola Nacional de Saúde Pública / Fiocruz.

Estabelecimento das premissas para o convênio com a Opas/MS/Cosems e Nesco para o Curso de Especialização de Equipes Municipais e Estaduais Gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde.

Meta - qualificação de 150 gestores com suas monografias voltadas para a aplicação em serviço. Período janeiro a dezembro de 2002.

2. Capacitação para Conselheiros de Saúde

Criação do Núcleo Estadual e planejamento dos critérios de seleção dos monitores para o Curso de Capacitação de Conselheiros Municipais de Saúde.

3 - Capacitação para Equipes de Saúde da Família

Assume a execução de ações do Pólo Estadual de Capacitação, Formação e Educação Permanente para Pessoal de Saúde da Família, por meio do convênio com o Ministério da Saúde.

O Pólo Estadual é composto por cinco Pólos Regionais correspondentes às macrorregiões, formadas por um conjunto de Regionais de Saúde e Universidade de cada uma dessas macrorregionais, articulando na prática o ensino - serviço.

Durante o 2º trimestre de 2002, os Pólos Estadual e Regional realizam eventos com um total de 3.147 participantes.

PÓLO DE CAPACITAÇÃO DE SAÚDE DA FAMÍLIA, SESA/PARANÁ - 2002

Pólo	Regionais	Nº de Municípios	Total de Municípios
Curitiba	01ª Paranaguá 02ª Metropolitana	07 29	36
Ponta Grossa	03ª - Ponta Grossa 04ª - Irati 05ª - Guarapuava 06ª - União da Vitória 21ª - Telêmaco Borba	12 09 20 09 07	57
Cascavel	07ª - Pato Branco 08ª - Francisco Beltrão 09ª - Foz do Iguaçu 10ª - Cascavel 20ª - Toledo	15 27 09 25 18	94
Maringá	11ª - Campo Mourão 12ª - Umuarama 13ª - Cianorte 14ª - Paranavaí 15ª - Maringá	25 21 11 28 30	115
Londrina	16ª - Apucarana 17ª - Londrina 18ª - Cornélio Procopio 19ª - Jacarezinho 22ª - Ivaiporã	16 19 23 22 17	97

4 - Instrumentalização Técnico-pedagógica para as Coordenações dos Programas Desenvolvidos pela Sesa e Outros Órgãos Afins.

A Escola de Saúde Pública do Paraná é uma das unidades da Diretoria de Recursos Humanos que tem por finalidade atender em parceria, as solicitações com relação a cursos, seminários, simpósios, congressos e outros.

Parcerias:

UNB - Firmado Protocolo de Intenções para Desenvolvimento de Cursos Presenciais e à Distância.

Universidade Eletrônica - Estabelecimento de parceria para a Educação à Distância através de vídeo-conferência. Instalação de equipamentos previsto para agosto/2002.

Rede Unida - Projeto: "Impulsionando os Processos de Inovação no Ensino de Graduação das Áreas de Saúde". Reunião da coordenação Executiva do Curso de Especialização de Equipes Municipais e Estaduais gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde, com as coordenações adjuntas de Cascavel, Ponta Grossa e Curitiba.

Objetivo - Desenvolver projetos de interação que possibilitem a articulação ensino - serviço. Entre suas

diretrizes, a ESPP conta com várias estratégias para Educação e Comunicação em Saúde, que incluem distintos canais de comunicação para informar, orientar, educar e promover a proteção da saúde e qualidade de vida, de forma acessível a diferentes públicos, por meio de diferentes linguagens: programas de rádio, roteirização, direção, interpretação, locução, edição e produção de vídeos, realização de teleconferências e videoconferências bem como a criação de interpretação de poesia, peças de teatro, canções e momentos sensibilizadores (Saudarte, projeto que articula Saúde e Arte).

Essa produção acontece por demanda interna da Sesa, das R.S., dos municípios ou de organizações, sociedades científicas e outros. Está voltada para os trabalhadores da Saúde, usuários do SUS e para a população em geral.

Meta: 12 teleconferência no ano de 2002.

Meta: 02 Videoconferência no ano de 2002.

12 Programas de rádio (em parceria com a Assessoria de Comunicação Social e a Emater/PR) que vão para 46 emissoras de todo o Estado.

20 Intervenções do Saudarte em programa de rádio, solenidades, gravação de vídeos, além de seminários, cursos, jornadas, etc.

Foram emitidos em ESPP em 2002:

- Abril: 40 certificados e 539 declarações.
- Maio: 147 declarações.
- Junho: 24 declarações.

A Biblioteca da Escola disponibiliza aproximadamente 4.500 volumes pela Divisão de Pesquisa e Documentação Científica e Videoteca de 400 títulos, à disposição de profissionais de saúde e à comunidade em geral.

7.2 - Centro Formador de Recursos Humanos - CFRH

O CFRH é responsável por formar e qualificar trabalhadores da área de saúde (nível básico e técnico) ou com interesse, para que estes trabalhadores se tornem agentes de mudanças, mantendo e acessando postos de trabalho sem perder de vista a visão de futuro que é ser uma escola de referência, fomentando técnicas pedagógicas para outras escolas formadoras na área de saúde.

Com turmas descentralizadas (na execução curricular), forma turma de Auxiliar/Técnico de Enfermagem, Atendente de Consultório Dentário, Técnico em Higiene Dental, Técnico em Patologia Clínica e Técnico em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental em todos os 399 municípios do Estado do Paraná. Oportuniza também cursos de qualificação básica como, cuidador de idoso, capacitação na área de copa e cozinha para estabelecimento de saúde, capacitação na área de limpeza e lavanderia para estabelecimentos de saúde, agente comunitário de saúde, agente indígena de saúde, atualização técnica para os técnicos de higiene dental e atendentes de consultório dentário. Na continuidade destes cursos, estes passam por uma reestruturação curricular como determina a LDB.

O mercado de trabalho na área de saúde necessita de profissionais qualificados para atuarem nos serviços de saúde, com cursos de formação de nível médio. Esta situação exige uma adequação às determinações legais dos cursos voltadas para um sistema de educação baseado e fundamentado em competência e habilidades.

Atividades do CFRH - 2º Trimestre/2002

Cursos - Capacitação Pedagógica para Coordenadores Locais (municipais)/Instrutores (docente) dos cursos QP - Qualificação Profissional Auxiliar de Enfermagem no mês de março, com a fonte/parceria Profae - Lactec.

Curso - Capacitação Pedagógica para Coordenadores Locais (municipais)/Instrutores (docente) dos cursos CQP - Complementação da Qualificação Profissional Auxiliar de Enfermagem para Técnico de Enfermagem, no mês de Março, com a fonte/parceria Profae-Lactec.

Início, no mês de abril, de 45 turmas descentralizadas do curso CQP - Complementação da Qualificação Profissional Auxiliar de Enfermagem para Técnico de Enfermagem, com a fonte/parceria Profae - Lactec.

Início, no mês de Abril, de 50 turmas descentralizadas do curso de QP - Qualificação Profissional - Auxiliar de Enfermagem, com a fonte/parceria Profae/Lactec.

Continuidade de 20 turmas descentralizadas QP - Qualificação Profissional Auxiliar de Enfermagem iniciadas em novembro de 2001, com a fonte/parceria Profae - Lactec.

Curso de Capacitação Pedagógica e Técnica para os coordenadores locais e instrutores dos cursos de ACD - Atendente de Consultório Dentário, no mês de Abril, com a fonte/parceria Profae - Lactec.

Início, no mês de Maio, de 09 turmas descentralizadas e 01 centralizada do curso Atendente de Consultório Dentário, com a fonte/parceria Profae - Lactec.

Andamento do Proep - Projeto e planilhas para a construção da nova sede do Centro Formador de Recursos Humanos em um terreno de 11.000m, com previsão de construção de uma sede de aproximadamente 4.000m² e aquisição de equipamentos mobiliários (investimentos de R\$3.000.000,00).

8 - DIRETORIA DE SISTEMAS DE SAÚDE - DSS

A Diretoria de Sistema de Saúde coordena todas as ações e programas de saúde desde seu planejamento, implantação e acompanhamento. Destacam-se os programas de saúde da mulher (Programa de Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino e de Mama) Programa Materno-Infantil (Protocolos de Atendimento à Gestante, Parto e Puerpério; Protocolo de Atendimento ao Recém-Nascido e Protocolo de Atendimento ao Recém-Nascido de Risco); Saúde Mental; Saúde Bucal; Programa de Hanseníase e Tuberculose; Ações de Vigilância Nutricional e Alimentar; Saúde do Idoso; Paraná Sem Dor de Câncer; Saúde dos Adolescentes, Ações de Combate ao

Tabagismo; Prevenção e Tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

A DSS elabora a programação físico-financeira de todos os prestadores credenciados/conveniados ao SUS no Paraná na área ambulatorial e hospitalar. Acompanha a realização dos procedimentos e consolida os relatórios dos serviços que prestam assistência aos usuários do SUS, para pagamento destes prestadores. Realiza o controle, avaliação e auditoria dos prestadores do SUS, bem como dos Sistemas Municipais de Saúde. Estabelece normas para o credenciamento e funcionamento dos serviços cadastrados ao SUS no Paraná. Coordena as atividades e ações inerentes ao papel regulador do Estado referente a garantia de acesso e atendimento as situações de Urgência/Emergência, por meio das Centrais de Marcação de Consultas (11) e Leitos (5) e da Central Estadual de Regulação.

É responsabilidade da Diretoria a elaboração do processo de habilitação do Estado do Paraná na Norma Operacional de Assistência à Saúde/2002, na Gestão

Plena do Sistema Estadual de Saúde. Como parte desse processo, foi elaborado em 2001 o Plano Diretor de Regionalização definindo com as Secretarias Municipais de Saúde os 92 municípios sede de módulos assistenciais, os 24 municípios pólos de microrregião e os 12 municípios pólo estadual.

A partir do Plano Diretor de Regionalização, elaborou-se a Programação Pactuada Integrada definindo o montante de recursos financeiros dos 399 municípios do Paraná para atendimento da sua população e o montante para o atendimento da população referenciada. Desta forma, a Secretaria de Estado pactuou os recursos destinados ao Paraná para assistência ambulatorial e hospitalar.

Em reunião da Comissão Intergestores Tripartite, de 16/05/2002, o Estado do Paraná foi qualificado na NOAS/SUS-2002.

8.1. DEPARTAMENTO DE CONTROLE DE DOENÇAS E AGRAVOS - DCDA

ATIVIDADES DOS PROGRAMAS DE TUBERCULOSE E HANSENÍASE, SESA/PR - 2º TRIMESTRE/2002

Período (2002)	Atividade
09 a 12/04/2002	Treinamento de 56 digitadores de dados de tuberculose e hanseníase das 22 Regionais de Saúde e do nível central a trabalharem com a versão Sinan Windows.
15 a 19/04	Supervisão - Foz do Iguaçu com a Chefia da Vigilância Epidemiológica, responsável pela TB e Hanseníase e Paracoccidioidomicose, reunião sobre dúvidas e repasse técnico de dados estatísticos. Orientação sobre recurso da ONG NRL para Foz. Reunião no Centro de Especialidade do Município de Foz com a equipe da regional e do município. Toledo - Reunião com a equipe da Regional de Saúde da Vigilância Epidemiológica e apoio dentro dos programas TB, Hanseníase e Paracoccidioidomicose.
16 a 19/04/2002	Realização pelo Lacen nas RS de Campo Mourão e Paranavaí - treinamento em Baciloscopia para 66 técnicos e bioquímicos que atuam nos municípios das referidas RS.
14/05, 15/05, 16/05	Capacitação de equipes do PSF em Hanseníase - na 5ª RS - Guarapuava, na 7ª RS - Pato Branco e 8ª RS - Francisco Beltrão.
17/05/2002	Realização na 10ª RS de Cascavel, de treinamento em Tuberculose para 64 profissionais.
22/05/2002	Paranaguá - Encontro sobre Tuberculose e Hanseníase com os representantes dos 07 municípios, secretários municipais e médicos. Dúvidas técnicas, tratamento e comunicantes, Bônus da TB, recursos da ONG NRL, TBMR, dados epidemiológicos
28/05 e 29/05/2002	Supervisão do Sr. Pitter - Coordenador da NRL no Brasil. No dia 28/05, ida a 6ª RS pela manhã e a tarde ao CRE para ver <i>in loco</i> o Programa de Hanseníase. No dia 29/05 - Reunião no Hospital de Dermatologia São Roque e no período da tarde foi feita avaliação verbal sobre as regionais que recebem recursos.
03/06/2002	Reunião na Cemepar com o Dr. Jackson do MS e Maria Helena sobre Previsão de Medicamentos para 2003. TB e MH soft para implantar nas Regionais de Saúde.
06/06/2002	Participação do Treinamento da 2ª RS - Situação epidemiológica da TB. Tratamento DOTS - Tratamento Diretamente Observado e Bônus.
10/06/2002	Reunião sobre Treinamentos de TB e MH para os municípios prioritários, participantes: Coord, PACS e PSF, Responsável Técnico da TB e Hanseníase, Pólo de Capacitação Coord. de Doenças Infecciosas.
2º Trim./2002	Reunião Técnica sobre Tuberculose Multirresistente (TBMR). Participantes Cemepar, Lacen, Equipe do CRE Metropolitano, Diretora Clínica do HSSL.

O SR. SECRETÁRIO

Fizemos este projeto neste trimestre, começamos no mês de março. Fizemos em abril, maio e junho. Conseguimos este financiamento que é fundo perdido.

Portanto, esses três milhões de reais devem iniciar a construção, pelo menos a licitação da construção desse centro de formador de recursos humanos que é uma verdadeira escola técnica em saúde. No início do próximo ano os recursos já estão assegurados.

Aqui vale também um cumprimento às pessoas do centro formador de recursos humanos que tiveram um mês para conseguir um terreno do Estado, para conseguir a viabilização do terreno, para conseguir a planta, para fazer todas as informações necessárias. Era um recurso que estava sendo dado somente para os Estados do Norte e Nordeste do País, entendendo que o Sudeste e o Sul são muito ricos e não precisariam de recursos. Mas demonstramos que o Brasil é um só.

Doenças Crônicas Degenerativas - Hipertensão e Diabetes Maio - Reunião sobre a Hipertensão na Secretaria Municipal de Saúde (Curitiba), com a coordenação de Doenças Crônicas não transmissíveis, técnicos do Datasus - Rio de Janeiro e Paraná.

Junho - Reunião sobre os Indicadores de Saúde - Técnicos do Ministério da Saúde e SESA.

Julho - Treinamento do Hipertensão realizado nas dependências do Datasus-PR, com a presença das Regionais de Saúde e dos municípios sede.

Hipertensão = Sistema de Cadastramento em Hipertensão e Diabetes.

Que é um novo sistema que está aí e que dá cobertura a todos os pacientes com hipertensão e diabetes em nível de país.

Programa de Prevenção e Controle do Câncer Ginecológico e Prevenção do Câncer de Colo de Útero.

Número de exames citopatológicos realizados em 2002:

Abril - 78.667

Maio - 70.935

Junho - 61.584

Mostrando uma parceria com a Sociedade de Patologia, que é outra forma que temos de parceria que são com as Sociedades Científicas e com a Academia das Universidades, sem as quais teríamos dificuldades em poder realizar todo esse aspecto, já que necessita muito da presença da Academia nessas decisões.

Programas de Prevenção e Controle do Tabagismo realizados treinamentos para 67 técnicos de 38 municípios e para a Polícia Militar do Paraná.

Coordenação Estadual da Saúde da Mulher.

- Revisão dos Protocolos de Pré-natal, parto e puerpério e gestação de alto risco (versão 2002).

- Participação na elaboração do projeto de atenção à mulher vítima de violência e organização da rede de serviços de atendimento, para o Estado do Paraná.

Começando naquela época e finalmente ele está consolidado com uma assistência, hoje, à mulher em Curitiba e Região Metropolitana, em que o atendimento à mulher é feito nos Hospitais de Referência e mesmo os exames médico-legal, que era um constrangimento para a mulher de ter que ir no Instituto Médico Legal, isso não mais acontece na Região Metropolitana, isso está passando já para Londrina e outros municípios no sentido de dar à mulher a tranquilidade da decisão se quer fazer alguma ação, porque nós sabemos que a violência contra a mulher muitas vezes é do companheiro, do marido, de alguém ligado a ela e menos das pessoas de agressão por violência de outras causas.

Mas, isso dá a tranquilidade para ela se em algum momento ela quiser mover uma ação, pois tem a liberdade e tem o documento, sem constrangimento.

- Participação nas reuniões da Comissão de Saúde da Mulher do Conselho Estadual de Saúde.

- Elaboração em conjunto com a Coordenação Estadual de DST/AIDS, do Projeto para Redução da Transmissão Vertical do HIV e Sífilis Congênita. (Projeto Nascer/Ministério da Saúde).

- Participação junto ao Comitê Estadual de Mortalidade Materna na elaboração do Relatório Trienal (1997/1999).

- Participação junto ao Comitê de Mortalidade Materna na organização do Seminário de 28 de Maio.

- Participação junto ao Ministério da Saúde/Saúde da Mulher, na elaboração da proposta para Redução da Mortalidade Materna. (Região Sul). Reuniões em Porto Alegre, Rio de Janeiro e Brasília.

- Acompanhamento do Programa de Planejamento Familiar.

- Participação junto ao Ministério da Saúde na elaboração do Plano Estratégico para Organização da Rede de Diagnóstico e Assistência para Gestantes/Parturientes HIV e Crianças Verticalmente Expostas ao HIV e Sífilis Congênita. (PMI).

- Participação no V Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Apresentação e Trabalho sobre Laqueadura Tubária no Paraná.

- Orientações e incentivo ao Atendimento Materno. Reavaliação e avaliações de Hospital Amigo da Criança.

- Avaliação das maternidades inscritas ao III Prêmio Galba Araújo. (Ponta Grossa, Paranaguá, Londrina, Curitiba).

- Participação junto ao Ministério da Saúde/Coordenação DST/AIDS na elaboração do Projeto de Rede de Assistência e Uso de Quimioprofilaxia do HIV, após exposição sexual, para o Estado do Paraná.

- Colaboração na organização do Simpósio sobre Humanização e Ritualística do Parto. (III Encontro dos Comitês de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil).

Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento

- Reunião técnica com coordenadores regionais e responsáveis pelo Sisprénatal, no mês de junho.
- Acompanhamento à distância do desenvolvimento do Programa e Sistema de Informação.
- Alimentação da base estadual e análise de relatórios do Sisprénatal, mensalmente.

- Controle e distribuição de Imunoglobulina anti-Rh para as Regionais de Saúde.

- Apresentação do Programa na Reunião Estadual dos Comitês de Mortalidade Materna e Infantil, no mês de maio/2002; no Seminário Internacional de Parto Humanizado, Florianópolis, Santa Catarina, mês de maio/2002; no Seminário de Assistência ao Parto Humanizado, Aben/PR, mês de junho/2002.

Coordenação Estadual DST/AIDS

ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DST/AIDS, SESA/PR - 2º TRIM./2002

Atividade	Local	Data	Nº de participantes
Oficina sobre abordagem dirigida a profissionais do sexo (feminino e masculino)	Paranaguá	8 a 12 de abril de 2002	Monitores de projetos e profissionais de saúde - 25
Oficina sobre práticas de aconselhamento nos serviços de saúde	Paranavaí	15 a 19 de abril de 2002	Profissionais de saúde- 140
Oficinas sobre práticas de aconselhamento nos serviços de saúde	Cornélio Procopio	15 a 19 de abril de 2002	Profissionais de saúde- 25
Realização de Grupo Focal para realização de Treinamento em Ativismo e Cidadania para travestis	Ponta Grossa, Curitiba, Paranaguá, Foz do Iguaçu, Cascavel, Maringá e Londrina	18 a 26 de abril	Travestis - 140
Oficina para capacitação para a implantação de políticas municipais de Redução de Danos	Curitiba	22 a 25 de abril de 2002	Coordenadores de Projeto de Redução de Danos

Fonte: Sesa-PR

Saúde mental

. Evento comemorativo ao Dia Estadual da Saúde Mental no dia 02/05/02, promovido pela Comissão Estadual de Saúde Mental/CES e a Secretaria de Estado da Saúde/ Coordenação Estadual de Saúde Mental, que deu apoio à organização e realização do evento.

. Participação nas reuniões da Subcomissão de Saúde Mental para o Hospital Colônia Adauto Botelho e da Comissão Estadual de Saúde Mental/CES/PR.

. Sensibilização dos Gestores Municipais para o cadastramento de novos CAPS (13).

. Levantamento e compilação de dados históricos da Saúde Mental do Estado do Paraná.

Saúde Bucal

SB 2000 - Levantamento Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal da População Brasileira. Organização em conjunto com o Ministério da Saúde deste levantamento nos municípios do Estado.

Site na Internet - Atualização do Site - Saúde Bucal Não Têm Idade - na página da Secretaria de Estado da Saúde, com informações sobre a Odontologia no Estado.

Banco de Dados - Em processo de elaboração desde 2001. O Banco de Dados conterá informações de todos os

municípios, desde número de equipamentos até relação de profissionais contratados.

Aquisição e Distribuição de Fluoreto - Adquiridos 350.000 (?) sachês de fluoreto de sódio (1 grama) e distribuídos 302.940 sachês às regionais para repassarem aos municípios / Programa Bochecho com Flúor. O programa beneficia 600.000 crianças matriculadas nas escolas públicas por meio do bochecho semanal com flúor.

Programa Saúde da Família - Implemento de 27 Equipes de Saúde Bucal, aumentando de 278 para 305 equipes em 156 municípios e realização de dois cursos de capacitação das equipes de saúde bucal com 800 participantes.

8.2. Departamento de Regulação em Saúde

8.2.1. Divisão de Controle e Avaliação

Recebe uma demanda de denúncias e solicitação através da Ouvidoria Geral da Saúde, do Sistema de Carta ao Usuário SUS, do Disque Saúde do Ministério Público - Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde e do Sistema de Demanda Espontânea - SADE.

Do lote de Carta ao Usuário SUS de 30/04/2002, foram recebidas 98 denúncias; e pelo Sistema de Demanda Espontânea - SADE em média 15 solicitações ou reclamações por mês. Toda demanda foi protocolada para averiguação quando se tratava de denúncia ou reclamação e para providências necessárias nos casos de solicitações.

Atividades do 2º trimestre/2002

- Participação de cinco auditores no 2º. Aperfeiçoamento em Auditoria para Sistemas e Planos de Saúde, no período de março a junho. Elaborado um "Roteiro para Avaliação do Sistema Municipal de Saúde", a ser utilizado pela Divisão.

- Participação na realização da FCES (Ficha de Cadastro dos Estabelecimentos de Saúde).

- Coordenação das Campanhas de Cirurgias de Varizes, Próstata, Catarata e Retinopatia Diabética.

- Treinamento para equipe da 1ª Regional de Saúde para Planejamento de Auditoria de Gestão Municipal.

- Treinamento para padronização dos critérios, por meio de elaboração de roteiro para instituir em detalhes e possibilitar análise conclusiva dos processos de sindicância, repassado às Regionais de Saúde e Gestores Municipais.

- Coordenação do PNASH E PNASH em Psiquiatria.

- Auditoria especial, analítica e operativa em 20.06.2002, em hospital prestador do SUS, referência em Urgência/Emergência.

Quanto o Controle e Avaliação dos Procedimentos de Alto Custo/Complexidade:

Cardiologia: Controle e avaliação nos procedimentos de colocação de STENTS e de marca-passo. Auditoria especial sobre o prestador que realiza estudo de Eletrofisiologia com regularização do fluxo de pacientes.

Oncologia: Controle e avaliação dos serviços de oncologia com estudo e readequação dos tetos físico-financeiro necessários.

Terapia Renal Substitutiva - Avaliação técnica de cinco serviços que solicitavam aumento de teto físico financeiro. Realizou-se estudo para reclassificação de 43 serviços de TRS no Estado.

Transplantes - Desenvolvimento de fluxo para autorização/emissão de APAC's e AIH's em transplante. Controle e Avaliação em 100% dos transplantes junto a Central Estadual de Transplantes.

Hemoterapia - Análise do período de maio 2001 a maio 2002 (13 meses), dos itens: quantidade de hemocomponentes (C.H. e sangue total) transfundidos em todos os hospitais do Paraná em relação às bolsas de sangue coletadas por todos os bancos de sangue, tendo por objetivo iniciar cálculo para reprogramação dos quantitativos a serem pagos pelo SUS.

Cadastramento dos Estabelecimentos de Saúde do Estado do Paraná - conforme disposto na PT do Ministério da Saúde/SAS, nº 511/2001

O número total de estabelecimentos de saúde previstos para cadastramento é 5.203, dos quais: 2.950 públicos, 1.039 privados/contratados do SUS e 1214 privados/não SUS. Até o 2º Trim./2002, foram cadastrados nos Ministério da Saúde 4.756, sem pendências, sendo 429 unidades hospitalares e 4.327 ambulatoriais.

8.3. Departamento de Programação e Acompanhamento**Nº DE HOSPITAIS, LEITOS E SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE CADASTRADOS NO SIH/SUS, NO PARANÁ - SITUAÇÃO NO 1º SEM./2002**

Hospitais	Nº
Hospitais Universitários e de Ensino	07
Hospitais Estaduais	11
Hospitais Municipais	112
Hospitais Filantrópicos	83
Hospitais Privados	314
Total	527

Nº de Leitos SUS	30.296
-------------------------	---------------

Leitos de UTI	Nº
Leitos de UTI - Geral	498
Leitos de UTI - Pediátrico	83
Leitos de UTI - Neonatal	159
Leitos de UCI	80

Serviços de Alta Complexidade	Nº
Cirurgia Cardíaca	16
Ortopedia	11
Oncologia	14
Transplante de Medula Óssea	02
Transplante de Fígado	06
Transplante de Coração	04
Transplante Renal	17
Gastroplastia	03
Nutrição Enteral	09
Neurologia	14
Urgência / Emergência - Referência	18
Urgência / Emergência - Rede Complementar	23

FONTE: Sesa-PR.

RECURSOS FEDERAIS PARA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE E AMBULATORIAL BÁSICA, PARANÁ - 2002

Discriminação	Ano	Mês
Assistência Ambulatorial Básica - PAB-Fixo	112.148.460,00	9.345.705,00

**RECURSOS FEDERAIS PARA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR
E AMBULATORIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE E
AMBULATORIAL BÁSICA, PARANÁ - 2002**

Discriminação	Ano	Mês
Média Complexidade	461.514.227,52	38.459.518,96
Alta Complexidade	175.937.772,48	14.661.481,04
Sub-Total - Alta e Média Complexidade	637.452.000,00	53.121.000,00
Teto Total do Estado	749.600.460,00	62.466.705,00
Per capita - reais	77,32	6,44

FONTE: Sesa-PR.

**LEVANTAMENTO DE DADOS DO SISTEMA DE
INFORMAÇÕES HOSPITALARES SIH/SUS, PARANÁ
2º TRIMESTRE/2002**

Especificação	2º Trim./2002
Quantidade de AIHs pagas	203.062,00
Valores pagos	109.626.741,43

FONTE: Sesa-PR.

**LEVANTAMENTO DE DADOS DO SISTEMA DE
INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS SIA/SUS, PARANÁ
2º TRIMESTRE/2002**

Total de Unidades Prestadoras Cadastradas		5.043
Valores pagos com Produção Ambulatorial		
Piso de Atenção Básica		R\$25.612.152,69
Fração Ambulatorial Especializada		R\$72.776.319,38
Total		R\$98.388.472,07
Demonstrativo de Alguns Grupos da FAE	% da FAE	% do Total
Alta Complexidade		
Terapia Renal Substitutiva	R\$11.922.776,20	16,38%
Oncologia	R\$10.992.638,46	15,10%
Medicamentos Especiais	R\$7.380.503,21	10,14%
Órteses e Próteses	R\$1.228.185,72	1,69%
		1,25%

FONTE: Sesa-PR.

DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRO, SESA/ISEP/FUNSAUDE - JANEIRO A JUNHO DE 2002

Unidade Orçam.	Fonte	Espécie	Lei Orçamentária	Empenhado	%
SESA	00	Pessoal - SESA	808.650	407.723	50,43
ISEP	00	Pessoal - ISEP	106.830.750	48.204.010	45,13
ISEP	00	Correntes - ISEP	125.407.720	26.453.067	21,10

9. PROJETOS ESTRATÉGICOS

Amigos da Vida

Projeto lançado em 2002, visando capacitar leigos em Técnicas de Suporte Básico de Vida e assim estabelecer uma rede de socorro em situações de risco. As capacitações se desenvolvem em parceria com a Universidade Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica e Universidade Estaduais de Londrina, Maringá e do Oeste do Paraná. De abril a junho/2002, foram treinadas 593 pessoas, entre instrutores e leigos.

Saúde do Caminhoneiro

O Projeto prevê a conjugação de esforços para prestar assistência médico-ambulatorial e desenvolver atividades de educação e saúde para atendimento especial à Saúde do Caminhoneiro durante o período de transporte e embarque da safra 2001/2002. É uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde, Secretaria de Estado dos Transportes, Prefeitura Municipal de Paranaguá, Porto de Paranaguá e Ecovia.

Sistema Integrado de Atendimento a Emergências Clínicas

O Projeto tem como objetivo regular e hierarquizar a assistência em Urgência/Emergência Clínica. Encontra-se em fase de estudos para implantação, integrando inicialmente a Região Metropolitana ao Sistema de Curitiba. Prevê a elaboração de Protocolos de Assistência, treinamento de profissionais e investimentos em infra-estrutura.

Vale do Ribeira

Envolve as Secretarias de Estado da Saúde, Agricultura e Abastecimento e dos Transportes, e Emater e Comec. A proposta da Sesa para os municípios que compõem o Vale da Ribeira é incentivar a implantação ou ampliação do programa saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde, capacitar as equipes de PSF e os ACS, organizar campanhas de mutirão da demanda reprimida nas atenções de média e alta complexidade, promover campanhas de educação em saúde em parceria com as universidades, viabilizar incentivo financeiro do Governo do Estado para implantação ou expansão do PSF ou do PACS. Estas ações visam modificar o perfil dos indicadores de saúde.

10. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA

DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRO, SESA/ISEP/FUNSAUDE - JANEIRO A JUNHO DE 2002

SESA	00	Despesas - Correntes	15.562.300	406.346	0,26
SESA	00	Despesas - Capital	46.350	46.350	100,00
FUNSAUDE	00	Despesas - Correntes	110.000		-
ISEP	00	Despesas Capital	2.475.727	2.135.218	86,25
FUNSAUDE	00	Despesas Capital	10.903.000		-
FUNSAUDE	24	Despesas Capital	3.200		-
SESA	25	Despesas Capital	33.422.920		-
ISEP	25	Despesas Capital	23.801.453		-
FUNSAUDE	25	Despesas Capital	2.610.000		-
ISEP	25	Inversões Financeiras	5.398.100		-
Total Tesouro			327.380.170	77.652.714	23,72
FUNSAUDE	50	Pessoal	2.400		-
FUNSAUDE	50	Despesas Correntes	15.470.000	7.385.159	47,74
FUNSAUDE	50	Despesas Capital	210.000	163.341	77,79
Total Fonte 50			15.682.400	7.548.500	48,14
FUNSAUDE	55	Despesas Correntes	369.604.900	207.133.999	56,05
FUNSAUDE	55	Despesas Capital	5.050.000	3.352.191	66,39
Total Fonte 55			374.654.900	210.486.190	56,19
FUNSAUDE	81	Despesas Correntes	9.629.180	1.215.878	12,63
FUNSAUDE	81	Despesas Capital	12.469.210	5.044.447	40,46
Total Fonte 81			22.098.390	6.260.325	28,33
SESA	07	Despesas Correntes	3.690.230	2.261.083	61,28
SESA	07	Despesas Capital	2.309.770	1.253.410	54,27
Total Fonte 07			6.000.000	3.514.493	58,58
FUNSAUDE	84	Despesas Capital	50.000	45.768	91,54
FUNSAUDE	84	Despesas Correntes	50.000	22.022	44,05
Total Fonte 84			100.000	67.790	67,79
Outras Fontes			418.535.690	227.877.298	54,45
Total Geral			745.915.860	305.530.012	40,97

Fonte: Sesa/PR.

ORÇAMENTO 2002 - TOTAL POR UNIDADE ORÇAMENTÁRIA (R\$ 1,00)

ISEP	263.913.750
FUNSAUDE	426.161.890
SESA	55.840.220
TOTAL	745.915.860

ANEXOS

EQUIPAMENTOS DISTRIBUÍDOS PELA SESA/PARANÁ, POR MUNICÍPIO - 2º TRIMESTRE/2002

MUNICÍPIO	REGIO- NAL	REALIZAÇÃO	BENEFICIADO	QUANTI- DADE	VALOR APLICADO
Matinhos	01	Equipam. Hospitalares	Hospital N. Sra. dos Navegantes	06	7.370,00
Matinhos	01	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Pontal do Paraná	01	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	03	2.089,32
Curitiba	02	Equipam. Ambulatoriais	Centro Regional de Atendimento ao Deficiente - CRAID	60	18.138,00
Curitiba	02	Equipam. p/ Suporte Avançado de Vida	Hospital do Trabalhador	01	1.764,27
Palmeira	03	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Ponta Grossa	03	Equipam. Hospitalares	Hospital Bom Jesus	03	23.660,00
Ponta Grossa	03	Equipam. Odontológicos	Centro Regional de Especialidades	03	2.068,50
Guamiranga	04	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Irati	04	Equipam. Hospitalares	Santa Casa de Irati	06	20.428,00
Boa Ventura de São Roque	05	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Guarapuava	05	Equipam. Ambulatoriais	Hemonúcleo de Guarapuava	79	4.363,05
Guarapuava	05	Equipam. Hospitalares	Hospital Santa Tereza	03	16.778,00
Pitanga	05	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	1.158,37
União da Vitória	06	Equipam. Hospitalares	Hospital e Mater. União da Vitória	03	16.778,00
Pato Branco	07	Equipam. Ambulatoriais	7ª Regional de Saúde - Vigilância Sanitária	02	1.434,10
Pato Branco	07	Equipam. Hospitalares	Hospital Policlínica Pato Branco	03	11.388,00
Pato Branco	07	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Dois Vizinhos	08	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	1.158,37
Flor da Serra do Sul	08	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Francisco Beltrão	08	Equipam. Ambulatoriais	Associação Regional de Saúde do Sudoeste	06	1.248,00
Francisco Beltrão	08	Equipam. Hospitalares	Hospital Policlínica São Vicente de Paula	03	16.778,00
Francisco Beltrão	08	Equipam. Hospitalares	Hospital São Francisco	03	12.168,00
Manfrinópolis	08	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Nova Esperança do Sudoeste	08	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Pinhal de São Bento	08	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Pranchita	08	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	1.158,37
Verê	08	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Foz do Iguaçu	09	Equipam. Ambulatoriais	Centro Regional de Atendimento ao Deficiente - CRAID	59	12.353,00
Cascavel	10	Equipam. Ambulatoriais	Centro Regional de Atendimento ao Deficiente - CRAID	59	12.407,00

EQUIPAMENTOS DISTRIBUÍDOS PELA SESA/PARANÁ, POR MUNICÍPIO - 2º TRIMESTRE/2002

MUNICÍPIO	REGIO- NAL	REALIZAÇÃO	BENEFICIADO	QUANTI- DADE	VALOR APLICADO
Cascavel	10	Equipam. Ambulatoriais	10ª Regional de Saúde - Vigilância Sanitária	01	679,60
Cascavel	10	Equipam. Hospitalares	Pronto Socorro Municipal	04	97.340,00
Cascavel	10	Equipam. Hospitalares	Hospital N. Sra. da Salette	03	12.178,00
Cascavel	10	Equipam. Hospitalares	Hospital São Lucas	02	8.898,00
Cascavel	10	Equipam. Hospitalares	Hospital Policlínica de Cascavel	03	12.178,00
Cascavel	10	Equipam. p/ Suporte Avançado de Vida	Hospital Universitário de Cascavel	02	2.138,00
Boa Esperança	11	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Campo Mourão	11	Equipam. Ambulatoriais	11ª Regional de Saúde - Vigilância Sanitária	02	1.434,10
Campo Mourão	11	Equipam. Hospitalares	Hospital F. F. Claudino	03	12.178,00
Corumbataí do Sul	11	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Moreira Sales	11	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Icaraíma	12	Equipam. Ambulatoriais	Prefeitura Municipal - Imunização	01	699,00
Icaraíma	12	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Umuarama	12	Equipam. Ambulatoriais	12ª Regional de Saúde - Vigilância Sanitária	01	679,60
Umuarama	12	Equipam. Hospitalares	Hospital Geral N. Sra. Aparecida	03	19.050,00
Umuarama	12	Equipam. Hospitalares	Hospital São Paulo	03	19.050,00
Cianorte	13	Equipam. Ambulatoriais	13ª Regional de Saúde - Vigilância Sanitária	01	754,50
Cianorte	13	Equipam. Ambulatoriais	Consórcio Intermunicipal de Saúde do Centro Noroeste do Paraná	03	7.278,00
Paranavaí	14	Equipam. Ambulatoriais	14ª Regional de Saúde - Vigilância Sanitária	02	1.434,10
Paranavaí	14	Equipam. Ambulatoriais	Consórcio Intermunicipal de Saúde de Paranavaí	19	7.904,26
Paranavaí	14	Equipam. Hospitalares	Santa Casa de Paranavaí	01	62.100,00
Floresta	15	Equipam. Ambulatoriais	Prefeitura Municipal - Imunização	01	429,00
Floresta	15	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Marialva	15	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	1.158,37
Maringá	15	Equipam. Ambulatoriais	15ª Regional de Saúde - Vigilância Sanitária	02	1.434,10
Maringá	15	Equipam. Ambulatoriais	Centro Regional de Atendimento ao Deficiente - CRAID	59	12.443,00
Maringá	15	Equipam. Hospitalares	Santa Casa de Maringá	03	22.383,00
Maringá	15	Equipam. p/ Suporte Avançado de Vida	CRE de Maringá	02	11.074,11
Sarandi	15	Equipam. Hospitalares	Hospital Metropolitano de Sarandi	03	13.660,00
Apucarana	16	Equipam. Hospitalares	Hospital Mater. Santa Helena	03	19.050,00

EQUIPAMENTOS DISTRIBUÍDOS PELA SESA/PARANÁ, POR MUNICÍPIO - 2º TRIMESTRE/2002

MUNICÍPIO	REGIO- NAL	REALIZAÇÃO	BENEFICIADO	QUANTI- DADE	VALOR APLICADO
Arapongas	16	Equipam. Hospitalares	Santa Casa de Arapongas	03	12.178,00
Jataizinho	17	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Londrina	17	Equipam. p/ Suporte Avançado de Vida	Hospital Universitário Regional Norte do Paraná	02	2.138,00
Primeiro de Maio	17	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Abatiá	18	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
Cornélio Procópio	18	Equipam. Ambulatoriais	Consórcio Intermunicipal de Saúde do Norte do Paraná	06	1.248,00
Cornélio Procópio	18	Equipam. Hospitalares	Santa Casa de Cornélio Procópio	02	4.288,00
Santo Antônio do Paraíso	18	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	340,97
São José das Palmeiras	20	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Toledo	20	Equipam. Ambulatoriais	20ª Regional de Saúde - Vigilância Sanitária	01	679,60
Toledo	20	Equipam. Ambulatoriais	Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região de Toledo	03	7.278,00
Toledo	20	Equipam. Hospitalares	Hospital Bom Jesus	01	7.880,00
Toledo	20	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	1.158,37
Arapuã	22	Equipamentos Odontológicos	Prefeitura Municipal	02	1.478,52
Ivaiporã	22	Equipam. Odontológicos	Prefeitura Municipal	01	1.158,37

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

Agradecemos o secretário da Saúde, Dr. Luiz Carlos, pela sua presença. Deixamos a palavra para alguém que queira fazer alguma pergunta ou indagação, em relação ao relatório apresentado pelo eminente secretário.

Ninguém se manifestando, agradecemos em nome do Poder Legislativo do Estado do Paraná, a presença do nosso secretário, bem como o seu corpo técnico da Secretaria de Saúde, que vieram cumprir o que determina a legislação vigente.

Muito obrigado pela presença de todos.

Deixamos a palavra ao secretário, para suas considerações finais.

O SR. LUIZ CARLOS SOBANIA

Eu gostaria de dizer às pessoas da Casa. Os nossos diretores conhecem da importância do Sistema Único de Saúde. O Sistema Único de Saúde no País, hoje, atende 75 milhões de pessoas e, com certeza, na área de assistência temos muito para fazer e muito já foi feito. Temos um outro lado da saúde, que é a promoção da saúde, onde a nossa ação é fundamental, como falamos e destacamos alguns aspectos, que muitas vezes passam despercebidos - isso não é Sistema Único de Saúde.

Esse é um sistema que se preocupa com a saúde das pessoas. Não quero que você fique doente, mas infel-

izmente todos nós morremos e não temos outra saída. Em algum momento iremos frequentar a casa hospitalar, ou talvez não, a gente morra em casa, sossegado, tranquilo, com a família. Essa é a função principal da Secretaria de Saúde, em que a assistência é uma parte que aparece mais, porque aquele desassistido naquele momento de gravidade, realmente, para ele é o maior problema e para a sua comunidade ao seu redor. E é a esse que muitas vezes a gente tem que dedicar maior atenção.

Quero agradecer aos nossos diretores, ao Conselho Estadual de Saúde, pelas discussões que temos feito, nesse ambiente, que nos vigia e controla no sentido da promoção. Isso é extremamente importante. Se todos os outros sistemas tivessem um sistema igual ao da saúde, logicamente, precisando, às vezes, de bastantes correções - é um sistema que me sinto bem como profissional e que vejo crescer desde 88, quando foi promulgada a Constituição brasileira.

É um sistema que está crescendo, que tem 12, 13 anos, está entrando na adolescência e, portanto, um sistema de futuro. Imagino que o sistema único brasileiro vai ser o sistema brasileiro de atenção à saúde a todo o cidadão brasileiro.

Obrigado, pela atenção mais uma vez e pela paciência de escutar, por uma hora e meia, o nosso relatório.

(Aplausos)

Nada mais havendo a tratar, encerra-se a presente Sessão.

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

Obrigado, secretário.